

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 22 - Setembro / Outubro 2021



CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL


 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA


Mari Ines Piekas. Foto: Kraw Penas

A ilustração da capa é de Mari Ines Piekas e celebra os 150 anos da imigração polonesa no PR. Foi inspirada no contexto de vida da própria artista, na lembrança de

respeito e amor pela natureza de seus antepassados, que encontraram na araucária uma fonte de recursos para abrigarem suas famílias aqui no Brasil. Mari Ines Piekas nasceu e reside em Almirante Tamandaré/PR, na Colônia Antônio Prado, local onde se fixaram seus avós em 1886, vindos de Stare Siołkowice, sudoeste da Polônia. Designer, mestre e doutora em Artes Visuais. Foi bolsista do governo polonês na Academia de Belas Artes de Varsóvia. Em Curitiba ministra aulas na área de artes e seu trabalho artístico abrange a gravura, desenho e pintura sobre papel, além de imagens para livros de literatura infantil. Tem parte de seu trabalho artístico publicado em Pintores Contemporâneos nº 5 e *Traços, Trajetórias e Raízes*, ambos pelo Solar do Rosário. Partici-

pou da mostra coletiva Brazylijska Natura Spojrzenia i Inspiracje, na Polônia em 2014-2015. É integrante da Casa da Cultura Polônia Brasil desde 2012, coordenando projetos na área da cultura. Organizou os eventos: Polônia - 100 Anos da Recuperação da Independência, Natal Polonês: Mikołajki i Opłatek, oficinas de wycinanki e pisanki e curadoria da exposição Sebastião Edmundo Woś Saporski - 150 anos da imigração polonesa no Brasil. Em 2018 recebeu a condecoração do Ministro da Cultura e do Patrimônio Nacional da Polônia Zasłużony dla Kultury Polskiej (Ordem do Mérito Cultural da República da Polônia), por seus trabalhos em prol da cultura polonesa no Brasil.

Contato: maripiekas@gmail.com

Instagram: [@mari.ines.piekas](https://www.instagram.com/mari.ines.piekas)


 BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 22 - Setembro / Outubro 2021

Editora Chefe: Izabel Liviski
Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini
Correspondente Internacional: Everly Giller
Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka
Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas
Capa: Mari Inês Piekas

REALIZAÇÃO:
Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:
Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:
takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).


 EDITORIAL

“O passado é uma construção e uma reinterpretação constante e tem um futuro que é parte integrante e significativa da história”¹

Nesta edição, o TAK! é dedicado à comemoração do sesquicentenário da imigração polonesa ao Paraná (1871), começando com a bela imagem da capa realizada por Mari Ines Piekas, uma das componentes da nossa equipe editorial. Entrevistamos um dos ícones da dança no Paraná e conhecida internacionalmente, Milena Morozowicz. Na seção Memórias de um cônsul aposentado, Marek Makowski traz o relato das festividades polônicas de que participou e registra esses eventos como importantes espaços de sociabilidade. A comunidade judaica de Gorlice (*powiat gorlicki*) é lembrada pelo nosso articulista do Rio de Janeiro, Israel Blajberg. O artigo cultura e costumes nas comunidades polono-brasileiras é uma contribuição de Klaudia Chrzan e Alcione Nawroski, professora de português na Universidade de Varsóvia.

Um tour pela interessante cidade de Wrocław é guiado pela arquiteta Camila Montes Celinski, desvendando suas atrações peculiares. A reinauguração do Marco Histórico da Imigração Polonesa em Cruz Machado, no Paraná é relatada por Schirlei Freder que também divulga o lançamento oficial do canal no *YouTube* do Projeto Polonidade no Brasil: memória e legado. O pesquisador Nazareno Dalsasso Angulski faz uma crônica mostrando que além do futebol, o voleibol é também um esporte popular na Polônia. Na seção Reescrevendo a História, Maria do Carmo Ramos Krieger faz um histórico da imigração e traz o selo comemorativo da imigração polonesa ao Paraná, de autoria de Volnei Lopes da Silva. Na seção Polonês na Universidade, a professora Alicja Goczyła Ferreira convida a todos para estudar o idioma polonês. Aproveitando a oportunidade, o TAK! e toda sua equipe parabeniza a senhora Danuta Lisicki de Abreu pela organização do evento no Bosque do Papa, em homenagem ao dia da padroeira da Polônia, Nossa Senhora de Częstochowa.

Zapraszamy!

Izabel LIVISKI
Diretora de redação.

¹ LE GOFF, Jacques - *História e memória* - 5ª ed. Campinas: UNICAMP, 2003.

Matéria de capa

Este ano se comemoram os 150 anos da imigração polonesa (1871-2021) ao estado do Paraná, quando da chegada de 32 famílias (164 pessoas) e sua fixação na região que seria o futuro bairro curitibano do Pilarzinho (também algumas famílias foram assentadas na região das Mercês, Paiva e Santa Quitéria), reemigradas do estado de Santa Catarina, onde elas aportaram dois anos antes (1869) e não se adaptaram na região. Essas famílias eram provenientes do Império Alemão (1871-1918), mais precisamente da província da Silésia (Schlesien em alemão e Śląsk / Schlonk em polonês), do município de Opole e da aldeia de Stare Siołkowice (hoje Polônia). Aqui cabe um comentário: o que esses poloneses faziam na Alemanha? Na verdade, o Estado polonês não existia naquele momento histórico (1795-1918) e foi apagado do mapa europeu através de partilhas ocorridas entre 1772 a 1795 entre os Estados vizinhos, a saber: Império Russo, Império Habsburgo depois Império Austro-Húngaro e Reino da Prússia, depois Império Alemão. Consequentemente as fronteiras europeias não se organizavam em divisões étnicas bem definidas e sim por imposições políticas e militares construídas no último milênio.

A imigração polonesa pode ser chamada de Imigração Oculta, por não existir um Estado polonês independente. Muitos desses poloneses foram registrados como alemães, austríacos e russos entre os anos de 1871 a 1914 (caso do avô do autor do texto: no Arquivo Nacional consta que Józef Mazur era proveniente do Império Russo aportado em abril de 1912, e apesar de não falar russo, e ser um jovem patriota polonês, foi contabilizado como russo). Com a reconquista da Independência (11/11/1918) e a reorganização do Estado polonês, foram estabelecidas no Brasil uma Embaixada e consulados e assim através do corpo consular em Curitiba e das organizações culturais, escolares e religiosas se conseguiu uma amostra do número dos poloneses e seus descendentes no estado do Paraná de mais de 110 mil indivíduos (1938). Hoje, com o crescimento demográfico, muito provavelmente mais 600 mil paranaenses sejam descendentes de poloneses (apesar que muitos perderem a consciência da origem, após as políticas nacionalizadoras implementadas a partir de 1938 no Brasil).

A questão é: onde se insere a imigração polonesa no contexto da formação histórica do Paraná e da Polônia? No caso paranaense na necessidade da ocupação do espaço territorial, o Paraná enquanto ente da Unidade brasileira foi formado tardiamente em 19 de dezembro de 1853 (data de sua emancipação política). O estado era um vazio demográfico. Segundo dados de meados do século XIX, a população não ultrapassava 130 mil indivíduos espalhados por mais de 200 mil km². Uma outra questão era a falta de abastecimento de artigos agrícolas e é nesse contexto que se insere a imigração polonesa. Fugindo de uma precariedade econômica em sua terra de origem, esses imigrantes encontram aqui o que mais desejam: um local para sobreviverem e alimentarem seus filhos, terras abun-

dantes. Segundo o Calendário Lud de 1948, os poloneses que imigraram para o Paraná estavam assim distribuídos: camponeses 80%, operários e artífices 14%, comerciantes 2% e outros 4%.

Assim fica claro que os imigrantes eram pessoas humildes, tanto do campo como das cidades. Em um primeiro momento eram provenientes da Alemanha e depois do grosso dos domínios austríacos (*Galicja*) e russos (*Kongresówka*) da Polônia. Imigravam fugindo da fome (o meio rural de onde eles imigraram era superpovoado e as terras se concentravam nas mãos de latifundiários), da miséria, das perseguições étnicas (germanização e russificação), religiosas (os poloneses eram majoritariamente católicos romanos, enquanto a elite alemã era luterana e a russa, ortodoxa) e políticas, na esperança de encontrarem melhores dias para si e para seus filhos.

A imigração polonesa no Paraná, desde o início, definiu-se entre os nacionais com características de trabalho, probidade, religiosidade e localizou-se de preferência no Centro-Sul da Província e depois Estado do Paraná, inclusive na capital e seus arredores.

Como essa imigração não foi planejada, orientada nem dirigida por entidades colonizadoras polonesas ou quaisquer outras (muitas vezes dependiam de homens excepcionais para organizar e defender os imigrantes, como o caso de Sebastian Edmund Woś Saporski, considerado o Pai da Imigração Polonesa, sempre preocupado em intermediar o assentamento de seus conterrâneos, chamado muitas vezes de *Ślqzak* ou o Silesiano, e o professor Hieronim Durski, o Pai das Escolas Polonesas no Brasil). Com o passar dos anos os imigrantes foram inseridos no seio da comunidade luso-brasileira e os imigrantes se transformaram em bons brasileiros de ascendência polonesa, destacando-se em todas as áreas sociais, políticas e econômicas do país de adoção.

Referências:

Ruy C. Wachowicz, *O Camponês polonês no Brasil*

Anais da Comunidade brasileiro-polonesa, volumes I, II e VIII.

Emigracja Polska w Brazyli 100 lat osadnictwa

Boletim Especial do Instituto Histórico Geográfico e Etnográfico Paranaense 1971

Boletim da UFPR Arquivos para a História do Brasil Meridional nº 14, 1971

Norman Davies, *God's Playground: A History of Poland*, Volume 2: 1795 até o presente.

Maurício Fabiano MAZUR

Graduado pela UFPR, especialista em História Moderna e Contemporânea pela UFPR, especialista em Ensino da História para o EM.

POLONESES - 150 Anos de História e Marcas Calçadas no Solo Paranaense

A Casa da Cultura Polônia Brasil reverencia os 150 anos da chegada dos poloneses ao Paraná e reconhece a grande contribuição que eles trouxeram para o desenvolvimento econômico e cultural do Estado. Este Estado seria como é, sem a presença da imigração polonesa? Certamente não!

Foram esses homens e mulheres resilientes, destemidos e perseverantes, que em 1871 chegaram ao bairro Pilarzinho em Curitiba, em busca da realização de seus sonhos e de uma vida melhor. Com eles trouxeram esse jeito próprio de ser, trabalhar e festejar.

Aqui se instalaram e fizeram a diferença, influenciando nos hábitos, costumes e no modo de pensar e agir do povo paranaense. Chegaram carregando, além da esperança e dos poucos objetos que lhes ajudassem na sobrevivência no mundo novo, a sua rica cultura, os costumes, a sua gastronomia, a sua religiosidade, a sua arte, a música, o canto, o teatro, a dança, o modelo de arquitetura e as experiências do mundo do trabalho, especialmente novos instrumentos para agricultura. E consigo também trouxeram a seriedade no modo de vida, sendo que seus valores e princípios norteavam as suas ações.

No entanto, com o passar do tempo, tantos outros grupos de poloneses continuaram aqui chegando e também deixando a sua marca cultural nos espaços que ocuparam, assim como no desenvolvimento da agricultura e da indústria, o que foi fundamental para o desenvolvimento econômico deste Estado.

Certamente, não foi nada fácil a instalação e adaptação desses imigrantes nesse novo território, dadas as circunstâncias e extrema dificuldade aqui encontradas. Mas, nesse caso, não podemos esquecer de Sebastião Edmundo Woś Saporski, homem culto, com boas relações interpessoais e pioneiro da imigração polonesa no Brasil, que dedicou a sua vida aos cuidados do povo polonês, buscando sempre melhores condições de vida para todos. Não por acaso, Saporski é considerado o Pai da Imigração Polonesa para o Paraná e merece o nosso total respeito e admiração.

Também sabemos que não foi fácil para os poloneses deixarem a Europa, que significava ficar longe de suas famílias, pois não tinham a certeza de que um dia poderiam voltar a vê-las. E a maioria realmente não voltou, pelos mais diversos motivos. Quão difícil deve ter sido suportar a saudade, num tempo em que notícias demoravam demais para chegar.

Mas, apesar de todas as circunstâncias e dificuldades, os poloneses aqui permaneceram, trabalharam, lutaram, superaram obstáculos, se integraram às diversas etnias e povos que aqui já se encontravam, viveram intensamente e deixaram comunidades melhores para seus descendentes darem continuidade ao seu legado.

E assim o Paraná é o que é, pela significativa contribuição do imigrante polonês.

Equipe CCPB:

Bernardete SALAMAIA
Ieda Laise PORT

★ ENTREVISTA

Milena Morozowicz, a arte de Dançar a Vida!



Milena Morozowicz, com a foto do pai Tadeusz Morozowicz.

Fonte da imagem: <https://www.gazetadopovo.com.br/caderno-g/precisamos-falar-dos-morozowicz-1v7r1bqdnrsn4ej6x8tpb7b66/>

Nossa entrevistada desta edição tem um extenso currículo e uma bela história na área de dança no Paraná. Filha de Tadeusz Morozowicz é professora e jornalista, tendo sido por muitos anos bailarina e coreógrafa, criadora da técnica de Movimento MM e autora de livros. Foi

bailarina solista do Ballet Thalia até o ano de 1965 e logo depois, fundou o Curso livre de Dança Moderna naquela instituição. Especializou-se no exterior no "Art Movement Studio Laban" na Inglaterra, na "Fundação Gulbenkian" em Lisboa, na "Universidade da Califórnia" em San Diego, no "Therapy Movement Institut" em New York, entre outros. Em 1974 lançou sua técnica de movimento TMM, sobre a qual publicou o livro "Vida em Movimento" em 1996. Tem ainda outro livro publicado, "Destino Arte: Três Gerações de Artistas" (2000).

TAK! – Fale um pouco sobre o pioneirismo de Tadeusz Morozowicz, fundador da primeira Escola de Dança e do Teatro Polonês no Paraná em 1925, e de quem você herdou o talento para a dança e a direção da escola.

MM – Nasceu em Varsóvia na Polônia em 1900, e viveu grande parte da sua vida em Curitiba, onde veio a falecer em 1982. Foi Bailarino, Coreógrafo e Ator. Fez seus estudos gerais na Escola de Ballet da Ópera de Varsóvia. Com 12 anos, em 1912, por mérito, foi transferido para a Escola Imperial Russa de Ballet em São Petersburgo, no Teatro Maryinsky. Estudou Teatro no Estúdio de Stanislaw Wysocka em Kiev e no Estúdio Stanislawski

★ ENTREVISTA

em Moscou. Após a Primeira Guerra Mundial excursionou por vários países da Europa com o Duo Falmor, formado com a bailarina Sofia Faliszewska. Em abril de 1925 chegou ao Brasil como coreógrafo da Companhia de Ópera do Teatro Scala de Milão, no qual constavam figuras mundialmente famosas, como o baixo Tito Rufo e a soprano Cláudia Mussi. Houve apresentações no Rio de Janeiro, Montevideú e Buenos Aires.

Após a temporada, ele veio conhecer as comunidades polonesas de Porto Alegre e Curitiba e nesta cidade apresentou-se com o Duo Falmor no Cine-Teatro Central, bem como na Sociedade Związek Polski (Sociedade União Polonesa), na Sociedade Popular José Piłsudski e na Sociedade de Santo Estanislau, nas quais já se praticava o teatro amador. Pacificador que era, ele sonhou em unir os três grupos em um único grupo de teatro bem estruturado e para propor essa ideia criou a “Noite Chopiniana”, que aconteceu em 20 de dezembro de 1926, onde apresentou suas ideias, que foram plenamente aprovadas. Retornou à Polônia, mas em seguida voltou a Curitiba com a nomeação concedida pelo governo polonês de “Instrutor do Teatro Polonês do Paraná”. O grupo de teatro prosperou até a nacionalização brasileira que inclusive dispunha de uma orquestra para acompanhar o grupo, sob a direção do violinista Władysław Neuman.

Em 1927 foi criado na Sociedade Thalia o primeiro Curso de Ballet do sul do país e o segundo do Brasil. O professor Tadeu o dirigiu por mais de 60 anos, sendo sucedido por mim. Foram realizados balés completos acompanhados de orquestra sob a regência de vários maestros, inclusive de Bento Mossurunga. Ele casou-se em Curitiba com Wanda Lachowski, filha de Francisco Lachowski – um dos fundadores da Sociedade União Juventus, com quem teve três filhos: Zbigniew Henrique, eu e Norton Tadeu.

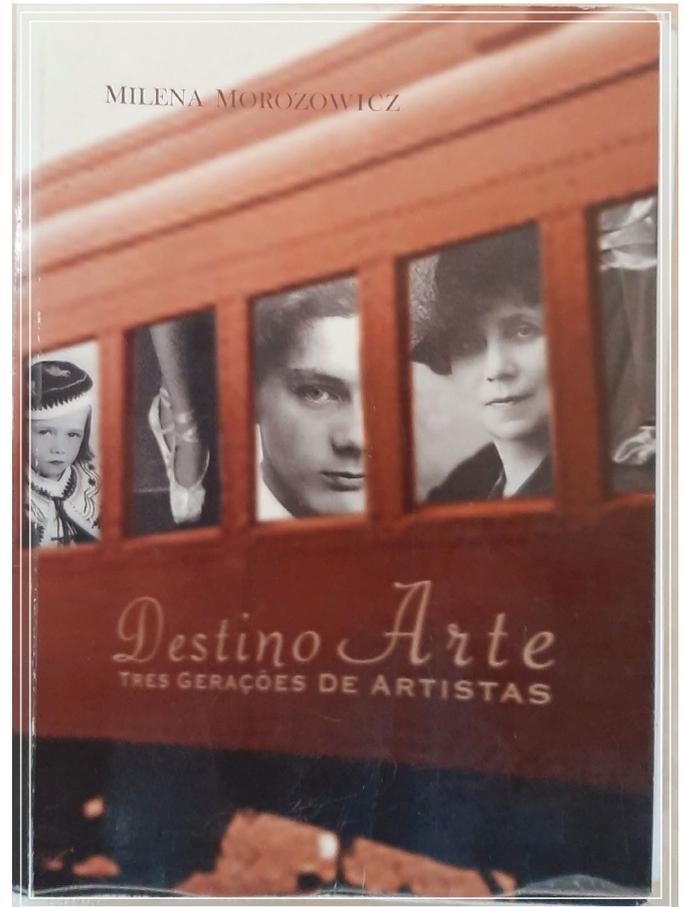
TAK! – Você foi criadora da técnica TMM (Técnica de Movimento Milena Morozowicz) em 1984, conhecida internacionalmente. Poderia falar a respeito?

MM – A Técnica de Movimento Milena Morozowicz nasceu da observação atenta do movimento e da relação deste com o estado físico e emocional de cada um. Busca registros na memória muscular, praticada em vivências individuais ou em grupos. *“As vivências com Milena são momentos mágicos de profunda liberação interior. A criatividade explorada, a percepção do ritmo e do repouso, a catarse pelo gestual, a música e o ambiente resgatam potenciais dos esconderijos da alma”.* (Maria Christina de Andrade Vieira em O Movimento Essencial).

TAK! – Qual a importância do departamento do “Curso Livre de Dança Moderna”, fundado por você no Ballet Thalia, em 1972?

MM – O curso nasceu da necessidade de ampliar o leque curricular do Ballet Thalia / Morozowicz e produzir obras coreográficas baseadas principalmente na história e música brasileiras contemporâneas. Tirar as sapatilhas, como o fizera no começo do século passado

a divina Isadora Duncan, apresentar novas técnicas aos alunos, mas incluindo sempre conhecimentos gerais da técnica clássica, sob o conceito de Dançar a Vida! que consiste em “termos um processo de autoconhecimento muito grande, e podermos saber o que nos controla e que lugar ocupa em nosso corpo e nossas emoções e sensações no mundo. Entrar tremendo num palco gigantesco e dançar ao som de uma poesia, ou gritar no palco até perder a voz, ou dançar um réquiem... Dançar é sentir-se livre, é preciso estar em harmonia com o ritmo das coisas e das pessoas que nos rodeiam.”



Capa do livro Destino Arte.

No livro Destino Arte: *Três gerações de Artistas*, publicado em 2000, uma de suas alunas, dá um depoimento emocionado: *“Aprendi muito com você e a sua dança faz parte essencial da minha identidade! Além da dança, aprendi a lidar com a vanguarda, com a diferença, com o respeito e tolerância. Sim, você educava e nos mimava, como uma mãe exemplar, com conselhos e até xarope fortificante. Aprendi que, mais do que em outras escolas profissionais, no seu ballet tinha lugar para todos. Desde solistas perfeitas, como as mais tímidas ou não tão privilegiadas fisicamente. Você sabia aproveitar o que cada uma tinha de melhor e, assim, todas acabaram sendo solistas algum dia nem que fosse para passar 10 segundos na primeira fila onde não tinha mais ninguém entre nós e o público... Respeito à diferença e visão pós-moderna, agradeço por fazer parte da minha vida Milena!”* (Lidia Dobrianskyj Weber)

Entrevista concedida à editora do TAK! Izabel Liviski, em março de 2021, por e-mail.

Verso (Es) Trova



"Na Casa da minha tia" (da série Paisagens da Memória). Autoria: Heliana Grudzien, 2015.

*À pátria distante
hoje brindamos
com o suor, as lágrimas e o sangue
de nosso passado migrante.*

*Mas também lembramos
que, além do trabalho, da saudade e da dura sina;
aqui, nesta terra antes estrangeira,
foi que tantos plantaram e nos legaram suas raízes,
crenças, cultura, língua, humor e amor à vida.*

*Somos, há cento e cinquenta anos,
a soma de dois países.*

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem. Sua produção é criada a partir de elementos, histórias e memórias reminiscências do passado ou encontradas no cotidiano.

Lançamento do livro do Grupo Folclórico Polonês Junak

Os 60 anos de fundação eram aguardados com muita expectativa pelos integrantes do Grupo Junak! As festividades tiveram que ser adiadas, mas a data está sendo comemorada na obra "Jovem Valente - Histórias do Grupo Folclórico Polonês Junak da Sociedade União Juventus".

Para colocar em palavras os melhores momentos destes anos, foram convidados integrantes e ex-integrantes do Grupo, que relembrou ensaios, apresentações, viagens, em relatos cheios de nostalgia e orgulho. O livro conta, com estas memórias e pesquisa histórica, como um grupo de amigos, que já preservavam a cultura polonesa, fundou o Grupo Folclórico em 03 de janeiro de 1960.

Deste então, o Grupo está nos palcos, viajando por todo o Paraná, Brasil e vários países. O Junak esteve quatro vezes no mais importante encontro internacional de Grupos Poloneses, o Festival Mundial de Grupos Folclóricos de Rzeszów, na Polônia. O livro relata estas viagens, prêmios, condecorações entregues pelo Ministro da Cultura da Polônia, e segredos de bastidores dos nossos folcloristas.

Nestes anos, para melhorar a dança folclórica e aprimorar a técnica, o Junak investiu em profissionais estrangeiros vindos da Polônia e patrocinou cursos para os instrutores. Estes coreógrafos, que moldaram os passos, o visual e a alma, contam suas experiências, junto com os relatos de integrantes e amigos do Grupo. São os nossos artistas, que viveram momentos inesquecíveis em meio a horas de ensaio, suor, trajes e aplausos.

Tivemos a honra, ao longo da pesquisa, de entrevistar pessoas que guardam o Junak com carinho em suas memórias. Eles mostraram toda a emoção nos olhos ao percorrer este verdadeiro álbum armazenado no coração. Juntos, revisitamos cenários, ensaios, espetáculos, em histórias que formam um vínculo entre o presente, o passado e o futuro.

Jovem Valente conta os maiores acontecimentos do Grupo Junak para o público que nos acompanha ao longo dos anos. Tal qual um grandioso espetáculo, o livro foi organizado em capítulos que, como danças em uma apresentação, mudam de ritmo, ora são alegres, ora emotivos, para fazer o leitor conhecer o enredo: a nossa história. Venha com a gente! Somos jovens valentes de sangue, dançamos com a alma e o coração vibrando a cada compasso!

Para maiores Informações, direct do instagram:

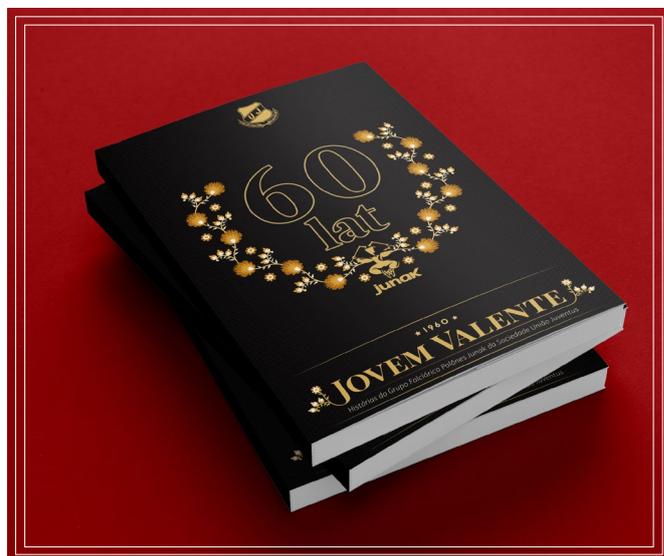
[@grupojunak](https://www.instagram.com/grupojunak)

Ana ZIMMERMAN

Jornalista e integrante do Grupo Master do Junak.

Debora GONDRO

Empresária e folclorista do Grupo Adulto do Junak.



Capa do livro. Foto: Divulgação

Lançamento do livro *Barraca Infantil,* de Daniel Radziejewski, em junho de 2021, na Polônia

"Quando os mortos começam a aparecer para os vivos, eles sempre têm algo importante para comunicar."

São Paulo, Brasil. Quando Klara Silva, de dez anos, vê um fantasma em seu quarto, a mãe explica que é uma condição hereditária. Logo depois, a menina perde a mãe em circunstâncias trágicas e o pai desaparece sem deixar vestígios. Solitária e sem apoio, ela acaba em um orfanato, e ecos de eventos chocantes que ela não consegue entender ainda ressoam em sua mente.

Anos depois, Klara cria seu filho sozinha e continua procurando por seu pai. Por coincidência, a mulher acaba em uma loja de roupas e brinquedos chamada "Barraca Infantil", administrada por Alonso Bastos, e descobre outros vestígios que podem estar relacionados aos misteriosos acontecimentos de anos atrás. A blogueira investigativa Lucimara Santos vem em seu socorro, mas nenhuma das mulheres suspeita que o caminho para descobrir a verdade passará por um pesadelo...

Daniel Radziejewski – nascido em Leszno na Polônia, é professor de inglês. Suas paixões são viajar, escrever e ensinar. Autor de romances de suspense: "Metodista", cuja ação se passa em ambiente escolar, e "Pecado de padre" com uma trama política. O recém-lançado "Anterrey Town" é uma combinação de ficção policial com elementos de terror, semelhante ao último título "Barraca Infantil".

Piotr KILANOWSKI

É tradutor de poesia, professor de literatura polonesa no curso de Letras Polônês da UFPR e coordenador do Centro de Estudos Poloneses na mesma universidade.



O escritor Daniel Radziejewski com seu mais recente livro.

Na cidade (Zbigniew Herbert)

*Na cidade fronteiriça para qual não voltarei
há uma pedra alada leve e imensa
os raios batem nessa pedra alada
fecho meus olhos para lembrá-la*

*na minha cidade distante
para qual não voltarei
há água pesada e nutritiva
quem te oferece um copo dessa água
te oferece a fé de que sempre voltarás
na minha cidade que não está em nenhum mapa
do mundo há um pão que pode nutrir
a vida inteira negro como a fé de que voltareis a ver
pedra pão água as torres que perduram na aurora*

W mieście (Zbigniew Herbert)

*W mieście kresowym do którego nie wrócę
jest taki skrzydlaty kamień lekki i ogromny
pioruny biją w ten kamień skrzydlaty
zamykam oczy aby go odpomnieć*

*w moim mieście dalekim do którego nie wrócę
jest ciężka i pożywna woda
kto tobie kubek z tą wodą raz poda
podaje wiarę że zawsze powrócisz
w moim mieście którego nie ma na żadnej mapie
świata jest taki chleb co żywić może
całe życie czarny jak wiara że znowu ujrzycie
kamień chleb wodę trwanie wież o świcie*

Zbigniew Herbert foi um dos mais importantes poetas poloneses do século XX. Nascido em 1924 em Lwów e obrigado a deixar a sua cidade em 1944 com a chegada dos soviéticos, destinou a ela alguns dos seus belos poemas. Sua obra, marcada pelo enraizamento na tradição clássica e a criação do seu personagem poético o Senhor Cogito (até certo ponto seu próprio alter ego), é marcada pela ironia histórica e pela reflexão do homem do século das crueldades totalitárias e atrofias consumistas a respeito da sua existência, enraizamento e desenraizamento. Faleceu em Varsóvia em 1998.

Piotr KILANOWSKI

Lançamento do livro *O Voo da Águia*



Profa. Rosemari Glatz e componentes da Fundação José Walendowsky com o livro *O Voo da Águia*.
Fonte da imagem: <https://omunicipio.com.br/livro-sobre-os-150-anos-da-imigracao-polonesa-no-brasil-sera-lancado-no-dia-25-de-agosto-em-brusque/>

Em comemoração aos 152 anos da Imigração Polonesa no Brasil, a Fundação José Walendowsky realizou na quarta-feira, 25 de agosto – Dia do Imigrante Polonês, o lançamento do livro "O Voo da Águia - 150 da Imigração Polonesa no Brasil", de autoria da Professora Rosemari

Glatz, Reitora do Centro Universitário Unifebe. O evento aconteceu no Clube Esportivo Paysandu. Antes, foram depositados nos monumentos "O Semeador" e "O Batismo", na Praça Imigrantes da Polônia, buquês de flores em homenagem aos pioneiros de 1869. As duas obras estavam iluminadas com as cores da bandeira da Polônia, um trabalho executado pela empresa Intelidata. No Paysandu foi celebrado um ato religioso ecumênico pelos Padres Cláudio e Miro e pelo Pastor Cláudio, da comunidade Luterana. Durante o evento as netas do casal Ivan e Célia Walendowsky, Natasha, Luísa, Sofia e Vitória, rezaram o Santo Anjo e cantaram uma valsa em polonês. A Fundação doou um livro para cada uma das escolas dos Municípios de Brusque e Guabiruba. O evento contou com a presença de várias pessoas ligadas à cultura, literatura e autoridades locais, entre as quais o Prefeito Ari Vechi e o Vereador Cacá Tavares, representando o Legislativo Brusquense.

Nilton PROENÇA

Secretário e Assessor de Comunicação da FJW.

WSPOMNIENIA EMERYTOWANEGO KONSULA - MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

IV - Polonijne festyny

Polonijne festyny są jednym z ważniejszych przejawów życia polonijnego w Brazylii. Z dużym zaangażowaniem organizowane są obchody Bożonarodzeniowe i Wielkanocne oraz uroczystości związane z kultem Matki Boskiej Częstochowskiej. Stanowią one ważne polonijne spoivo. Popularnością cieszą polonijne zabawy. Owiane legendą są polskie wesela oraz ludowe kolacje połączone z potańcówkami. W ich trakcie, w małych miejscowościach, Polonia tańczy wszystko co modne ale nie zapomina o przekazywanych z pokolenia na pokolenie tradycyjnych polskich tańcach ludowych.

Jeszcze kilkanaście lat temu, przy okazji najważniejszych polonijnych zabaw ludowych panowała moda na wybory miss lokalnych społeczności. Byłem zapraszany do grona jurorów. Niejednokrotnie nazwy konkursów, w ramach których wybierano najładniejsze dziewczęta: „Królowa Pierogów”, „Królowa Ziemiaków”, „Królowa Czarniny”, mogły wywoływać pewne zakłopotanie ale nie umniejszały urody rywalizującym o zwycięstwo. Nagrody były symboliczne, konkursy transparentne i uczciwe, a zwyciężczyniami zostawały najładniejsze dziewczyny. Że nie musiało tak być przekonałem się będąc kiedyś zaproszony do grona jurorów finału konkursu Miss Italia w miejscowości zamieszkiwanej przez potomków włoskich emigrantów w Paranie. Główną nagrodą dla zwyciężczyni był kilkutygodniowy, w pełni opłacony pobyt we Włoszech i udział w światowym finale „Miss Italia nel Mondo”. Na 10 minut przed rozpoczęciem konkursu poinformowano mnie oraz jeszcze jednego jurora „z zewnątrz” zaproszonego przez organizatorów, że nie będziemy głosować, a nasz udział w składzie jurorów będzie miał charakter wyłącznie honorowy. Nie stanowiłoby to dla mnie problemu, gdyby konkursu nie wygrała córka jednego z włodarzy miasteczka, która spośród sześciu uczestniczek finałowej rozgrywki

powinna zająć zaszczytne szóste miejsce. Poczuliśmy się z tym drugim odsuniętym jurorem użyci do „honorowego” uwiarygodnienia czegoś, co w żaden sposób nie było wiarygodne. Trudno krytykować zaangażowanie i troskę rodzicielską ojca dziewczyny, dzięki którym wygrała. Każdy ojciec uważa swoje córki za najpiękniejsze. Jednak swym postępowaniem rodzic ten spowodował, że każda „Królowa Pierogów” wybrana w miejscowościach polonijnych była w roku kiedy to się wydarzyło obiektywnie ładniejsza od zwyciężczyni brazylijskiego finału Miss Italia. W efekcie, włodarz ten pomógł w umacnianiu przekonania, że w Brazylii Polki są najładniejsze. W zasadzie jako polski konsul powinienem się cieszyć...

Spośród wielkomijskich zabaw polonijnych trzeba wspomnieć słynne „festyny wódki” w Kurytybie. Organizowało je do końca lat dziewięćdziesiątych, do czasu pożaru siedziby głównej, Towarzystwo União Juventus. Były to zabawy na kilkaset osób, odbywające się w cyklu rocznym, na które bilety, pomimo wysokiej ceny, rozchodziły się w mgnieniu oka. Zabawę rozpoczynał zawsze świetny występ zespołu folklorystycznego Junak. W cenę biletu wliczona była znakomita kolacja, muzyka taneczna grana na żywo przez dobrą orkiestrę oraz nieograniczona ilość wódki czystej lub w rozmaitych owocowych koktajlach. Nie wiem jak to było możliwe, ale uczestnicząc w kilku takich festynach ani razu nie widziałem nikogo pijanego, ani żadnej awantury. Pierwszy taniec można było zatańczyć z kim bądź. Od drugiego tańca, do końca zabawy, każdy mężczyzna grzecznie tańczył wyłącznie z żoną lub narzeczoną. Festyn kończył się zazwyczaj około piątej rano, po czym wszyscy wsiadali w samochody i odjeżdżali do domów. Jak mnie zapewniano nie było zastrzykań i nikt nie stracił prawa jazdy. Piszę o tym jako świadek. Niech pamięć o „festynach wódki” się zachowa.

Festividades polônicas

As festividades polônicas são uma das manifestações mais importantes da vida da diáspora polonesa no Brasil. As celebrações do Natal e da Páscoa, bem como as relacionadas com o culto a Nossa Senhora de Częstochowa, são organizadas com grande empenho e ajudam a integrar a nossa comunidade. As festas populares também são procuradas pelo público, como os jantares dançantes e os lendários casamentos poloneses. Durante essas festas, nos pequenos vilarejos polônicos, os participantes dançam tudo o que está na moda, mas não se esquecem das danças folclóricas tradicionais polonesas trazidas pelos ancestrais e transmitidas de geração em geração.

Anos atrás, na ocasião das festividades polônicas mais importantes, havia uma moda para a eleição da miss das comunidades locais. Fui convidado em algumas ocasiões para ser um dos jurados desses concursos. Muitas vezes os nomes das competições em que as meninas mais bonitas eram eleitas: "Rainha do Pierogi", "Rainha da Batata", "Rainha da Czarnina", podiam cau-

sar certo constrangimento, mas não diminuíam a beleza de quem disputava a vitória. Os prêmios eram simbólicos, as competições transparentes e justas e as garotas mais bonitas eram as vencedoras. Porém descobri que podia ser diferente quando fui convidado para ser um dos jurados da final do concurso "Miss Itália" em um município no Paraná habitado por descendentes de emigrantes italianos. O prêmio principal para a vencedora era uma estadia na Itália, totalmente paga, e a participação nas finais mundiais da "Miss Itália nel Mondo". Dez minutos antes do início do concurso, eu e outro jurado "de fora" convidado pelos organizadores fomos informados que houve uma mudança e nós não iríamos mais votar nas candidatas, sendo nossa participação no júri puramente honorária. Para mim isto não seria um problema se a competição não tivesse sido vencida pela candidata que, sem dúvida, entre as seis participantes da final, deveria levar o "merecido sexto lugar". Ela era a filha de uma das principais autoridades do município. Eu e o outro jurado nos sentimos usados: nossa "honrosa" participação no júri validou uma

eleição que não era de forma alguma convincente. É difícil criticar o empenho e o cuidado paternal do pai da menina, graças aos quais ela venceu. Todo pai considera suas filhas as mais bonitas. Porém, por suas ações, esse pai fez com que toda "Rainha de Pierogi" eleita naquele ano nas vilas polônicas fosse mais bonita do que a vencedora da final brasileira de Miss Itália. As ações desse pai influente ajudaram a fortalecer a crença de que as polonesas são as mais bonitas do colorido mosaico de meninas do Brasil. Na verdade eu, como cônsul da Polônia, deveria estar feliz...

Entre os eventos polônicos que aconteciam nas grandes cidades, destacavam-se as famosas "Festas da vodca" em Curitiba, organizadas pela Sociedade União Juventus até o final dos anos noventa. Eram festas para centenas de pessoas, que ocorriam em um ciclo anual, cujos ingressos, apesar do preço alto, se esgotavam em um piscar de olhos. A diversão sempre começava com uma ótima apresentação do grupo folclórico Junak. O preço do bilhete incluía um excelente jantar, música dançante tocada ao vivo por uma boa orquestra e quantidades ilimitadas de vodca pura ou em coquetéis de frutas. Não sei como foi possível, mas, participando de várias dessas festas, nunca vi ninguém bêbado ou comportando-se inadequadamente. Era tradição que a primeira dança você poderia dançar com quem quisesse. Da segunda música em diante, até o final da festa, cada homem dançava educadamente agarrado apenas a sua esposa ou namorada. As festividades geralmente terminavam por volta das cinco da manhã, quando todos entravam em seus carros e voltavam para casa. Na época, me garantiram que não houve detenções e ninguém nunca perdeu a carteira de habilitação. Estou escrevendo sobre isso como uma testemunha. Que a memória das "Festas da vodca" seja preservada!

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polônia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/PR, e Áurea/RS.



Festa da Nossa Senhora de Częstochowa em Água Branca, Município de São Mateus, agosto de 2012. Foto: Marek Makowski

Monumento *In Memoriam* Comunidade Judaica de Gorlice

Como praticamente todas as pequenas cidades do interior, onde antes da guerra floresceram comunidades judaicas, não há mais nenhum habitante judeu, de modo que quase todas as sinagogas, cemitérios e prédios de entidades judaicas desapareceram, ou estão abandonados, em ruínas. Muitos foram ocupados por terceiros e tem hoje outra utilização. Poucos desses locais foram preservados, seja por descendentes dos antigos habitantes judeus, seja por entidades polonesas ou judaicas que mantêm viva a memória dessas pujantes comunidades que um dia vicejaram na Polônia, desde o Estatuto de Kalisz, há quase um milênio.

Como se sabe, a Polônia tinha a segunda minoria do país, a primeira sendo os ucranianos, e era a segunda maior comunidade judaica do mundo, após os EUA. Varsóvia tinha 30% de judeus, só perdendo para Nova Iorque. Neste quadro, é animador saber que um Monumento foi inaugurado em Gorlice, cidade de uns 30 mil habitantes no Sul da Polônia, próximo a Cracóvia e na fronteira com a Eslováquia. Metade dos 5 mil habitantes da cidade antes da guerra era de judeus, muito ativos no comércio e serviços.

O novo memorial em Gorlice tem o formato de uma estrela de Davi e

nas suas paredes foram fixadas lápides tumulares resgatadas do antigo cemitério judaico - com tradução de seus epitáfios. O monumento fica no local onde existiu o *Midrash*, casa de estudos, na entrada do cemitério judaico, sendo a peça central permanente de um projeto mais amplo sobre a herança e história judaica em Gorlice, incluindo cinema ao ar livre, eventos online e arte de rua. Gorlice é uma pequena cidade da Polônia, uma de tantas comunidades judaicas que não existem mais, e que o cinema immortalizou em "O Violinista no Telhado".

O projeto foi denominado de "Passado / Futuro - História Judaica Preservada", sendo avaliado em 360.000 zlotis (€ 78.000) e realizado pela cidade em parceria com a United Gorlice Society, sediada em Nova York, com financiamento de 105.000 zlotis (€ 23.000) do Ministério das Relações Exteriores polonês. O novo monumento não tem telhado, mas suas vigas superiores formam uma estrela de Davi, proporcionando uma vista impressionante de cima.

Muitos memoriais do Holocausto usam lápides resgatadas e fragmentos, por toda a Polônia. No caso de Gorlice, as lápides exibidas no novo monumento incluem traduções

para os polonês de seus epitáfios hebraicos. Isso cria um meio para os visitantes de hoje se envolverem com o memorial e aprenderem mais sobre os judeus que antes do Holocausto representavam quase metade da população da cidade.

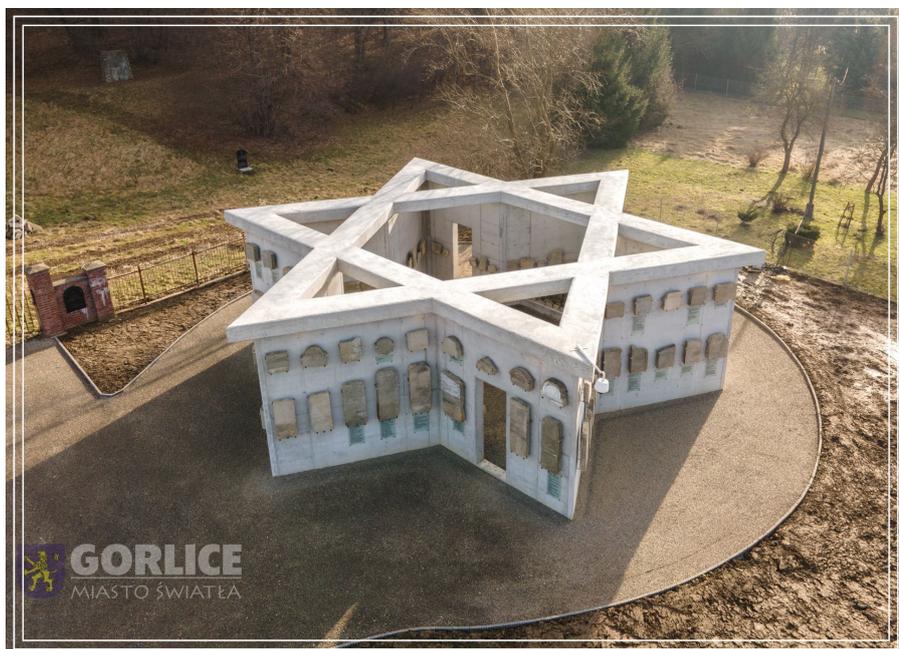
Datado do final do século 19, a Casa de Estudos - o *Midrash* - foi devastado pelos nazistas, sendo assumido pelas autoridades locais após a 2ª Guerra Mundial e transformado em corpo de bombeiros; mais tarde foi abandonado e estava em ruínas. De acordo com a prefeitura, as lápides e fragmentos foram descobertos durante a escavação em 2015, antes da demolição do edifício, sendo removidos para o cemitério judaico para armazenamento.

O cemitério data de 1800 e está listado como monumento histórico. Devastado na 2ª Guerra Mundial, lamentavelmente suas lápides foram profanadas, sendo removidas para uso em pavimentação e construção. O cemitério, com cerca de 500 lápides restantes conservadas, está agora cercado e bem conservado. Um novo Mausoléu de rabinos da dinastia *Halberstam* foi construído em 2015-16.

A antiga Grande Sinagoga, do final do século 19, ainda existe. Foi vandalizada na 2ª Guerra Mundial e utilizada como armazém após a guerra. Tem sido usada como padaria desde o final dos anos 1960. Possui uma placa comemorativa na parede externa. Gorlice é um exemplo de preservação, ainda que tardia, da memória judaica polonesa. Há muitos sítios históricos abandonados aguardando ação governamental, enquanto benfeitores e voluntários tentam suprir as carências do Estado. Muito já foi destruído, mas ainda há tempo para salvar um imenso patrimônio histórico, artístico e cultural.

Israel BLAJBERG

Nascido no Rio de Janeiro, seus pais emigraram de Ostrowiec. Engenheiro, professor, tradutor, jornalista. Autor de livros, artigos e palestras sobre temas poloneses, brasileiros e judaicos, II Guerra Mundial, Holocausto e Genealogia. Realizou diversas viagens de estudo à Polônia, tendo recebido 5 condecorações do Governo Polonês e Associações de Ex-Combatentes.



Belíssimo monumento patrocinado pelo Governo polonês e pela Prefeitura de Gorlice, próximo ao portão do cemitério judaico. Foto: Divulgação

Contato: ibljaj@hotmail.com

21 dias no mar a bordo do “General Prądyński”



Everly e Dulce na cabine do navio / 1985.

Segue a quarta postagem sobre nossa aventura num navio cargueiro rumo à Polônia. O primeiro texto foi compartilhado no TAK! 19. Atualizamos a cada novo número do TAK!

Por Everly Giller (Bibe):

Estive analisando o ângulo de balanço do navio. Calculei que ele deve balançar de um lado para outro de 30° a 40° neste mar calmo. Realmente é de se estranhar o vai-e-vem constante, as portas que vivem batendo. Tomar banho é engraçado, pois tem que se ficar correndo atrás da água do chuveiro, que nos dá a sensação de ficar balançando também.

Ontem à noite fomos ver o céu estrelado. O capitão e o Lucjan nos mostraram alguns mapas estelares. O céu noturno daqui é lindíssimo e limpo. Júpiter aparece com um brilho mais intenso. Fica abaixo e à esquerda da constelação de Escorpião. Não lembro de ter visto um céu tão límpido aí no Brasil.

Paweł e Tadek, nossos novos amigos, nos mostraram um efeito na água que só se vê à noite: atrás, na popa, onde existem os motores de propulsão e a água fica em movimento constante, passam organismos* fosforescentes que fazem um caminho brilhante e impressionante! Às vezes passam seres enormes e a luz demora a sumir. É como se fossem estrelas no mar. Que espetáculo!

A mudança dos hábitos alimentares foi algo que aconteceu naturalmente. A hora das refeições é sempre uma piada, pois geralmente nos servem algum prato estranho que nos provoca admiração ou graça: hoje no almoço experimentamos uma sopa fria e muito doce, feita com cerejas e macarrão. Saborosa! Com certeza foi melhor que outra que era feita com sangue de boi, para a qual nem consegui olhar. Servem batatas diariamente e costumam usar muito creme de leite nas saladas, com pepino ou alface. Repolho é comum, bem como carne feita de várias maneiras. O Paweł, um dos cozinheiros, fica sempre curioso para ver nossa reação.

Sinceramente tinha receio de que esta viagem seria monótona, sem muitas alternativas, mas vejo como me enganei!

Por Dulce Osinski (Dulcynka):

A comida é boa, mas bem diferente da nossa de casa. Todo dia no almoço e no jantar temos batata e um tipo de carne, sempre gorda e com uns molhos esquisitos. Antes servem uma sopa, geralmente de legumes. Um dia desses serviram sopa de cerejas com macarrão, doce e fria, dá para imaginar? Às vezes umas saladas esquisitas, como pepinos com creme de leite ou alface com açúcar e creme de leite.

Para nos refrescarmos, usamos a piscina, que mais parece uma banheira. Ela mede 2,5 m x 4,0 m, e é abastecida com água do mar, que é renovada quase todo dia. Nessa região, a temperatura da água do mar é mais ou menos 35C e a profundidade cerca de 5000 m. Estamos bem no meio do Oceano, e daqui a dois dias passaremos pelo Arquipélago das Ilhas Verdes, que não será visível a olho nu. Passamos a uns 200 km de Fernando de Noronha alguns dias atrás, mas também não foi possível ver as ilhas.

**A ardentia é um fenômeno de bioluminescência causado pelas noctilucas, ou seja, a produção e emissão de luz fria por um organismo vivo, como resultado de uma reação química. As Noctilucas (Noctiluciphyceae) podem atingir o tamanho de 1mm, produzindo pequenos flashes de luz através do estímulo produzido pela circulação da água, o que explica por que brilham apenas quando a água é agitada. Uma noctiluca pode não produzir uma luz suficiente para ser percebida pelo aparelho óptico humano. No entanto, como vivem em grupos de compactas massas, podem ser vistas no mar, especialmente em zonas de rebentação, em explosões nas cores rosa, vermelho, verde ou azul.*

Dulce OSINSKI

Artista paranaense de Irati. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Mais tarde, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, com mestrado e doutorado em Educação. Mora em Curitiba.

Everly GILLER

Artista e professora (Caçador/SC). Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.

Cultura e costumes poloneses na perspectiva dos polono-brasileiros

O texto versará sobre a cultura e os costumes na comunidade polono-brasileira, e, para tanto, vamos tentar responder às seguintes perguntas: Quais são as principais formas de diversão entre os descendentes de poloneses? O que se faz para manter os costumes poloneses no Brasil? Para buscar respostas, escolhemos como metodologia de pesquisa a observação on-line – uma modalidade de pesquisa compreendida pela Etnografia Virtual. No campo virtual, optamos por um grupo no Facebook intitulado “Descendentes de Poloneses no Brasil”. Os membros deste grupo são muito ativos e envolvidos com o compartilhamento de informações, ideias, filmes e fotografias relacionadas à cultura polonesa.

Para responder à primeira pergunta, vamos apresentar alguns eventos que ocorrem regularmente no Brasil, onde as pessoas têm a oportunidade de relembra e celebrar a cultura dos seus antepassados. Primeiramente, destacamos a festa tipicamente polonesa, conhecida como *Polfest*, realizada em Guarani das Missões. A celebração ocorre durante quatro dias e oferece muitas atrações. Em 2018, ocorreu a 15ª edição com uma programação bem diversificada, como missas em português e polonês, apresentações de danças folclóricas, en-

contro com bandonistas e violinistas, shows sertanejos, oficinas de artesanato, festival de pierogi, apresentação de ballet de grupos poloneses de Oberá/Argentina e de grupos de danças típicas alemãs, jogo de 66, também identificado como *gra w sześćdziesiąt sześć* e bailes de chopp. Destacam-se ainda a gastronomia, a religiosidade, as danças folclóricas, a música e os costumes identificados como tipicamente poloneses. Por meio dos comentários, constatamos um forte engajamento dos participantes, porque entendem o evento como um grande momento de perpetuar a cultura dos seus antepassados. Outro encontro para celebrar a cultura polonesa é comumente organizado pela Associação Polonesa de Jaraguá do Sul, em Santa Catarina, a qual promove grupos de orações, culinária, música e dança. Aqui identificamos um outro evento festivo chamado “Jantar dançante polonês + Café e bolo”.

A segunda pergunta diz respeito à manutenção dos costumes poloneses relacionados à cultura. Percebemos no grupo que durante o período da quaresma são realizados cursos de “Pinturas em ovos – *Pisanki*”, como uma das formas de preservar a tradição. Sobre isso, destacamos alguns comentários: “Ainda lembro quando minha mãe fazia. Tinha casquinhas

de todas as cores e tamanhos. De galinha, pata, gansa”. “Essa tradição ainda existe em Rio Claro do Sul, onde as famílias levam seus alimentos para serem benzidos na igreja”.

Uma outra tradição cultivada pelos descendentes de poloneses é a partilha do *opłatek*, no período que antecede o natal. Aqui fomos surpreendidos por uma situação que nos pareceu bastante inusitada, quando um dos participantes destacou que comprou *opłatek* pelo site de compras *ebay*. Particularmente, não sabíamos que isso era possível, porque na Polônia, geralmente, quem fornece o *opłatek* é a igreja, quando os coroinhas ou membros da comunidade paroquial visitam as casas da região que a igreja atende e entregam em troca de um pagamento simbólico. Também podemos comprar *opłatek* em lojas religiosas, como uma que conhecemos e chama-se “Boża Apteka”, em português “Farmácia de Deus”.

As pessoas também compartilham suas experiências e lembranças associadas com a partilha de *opłatek* por meio de comentários: “Na tentativa de resgatar esta linda tradição polonesa, presenteei minhas tias e irmãs com o *opłatek*. Apesar de sermos descendentes de poloneses, nunca tínhamos ouvido falar. Por causa da pandemia e pela ceia restrita, não conseguimos concluir a cerimônia da tradição. Mas, vamos insistir para o próximo ano”. Outros escreveram que, especialmente na infância, essa tradição era presente em suas vidas: “Quando pequena, meu pai é quem repartia para toda família, era uma tradição muito linda”. “Minha mãe conta que a mãe dela fazia essa partilha. Achei tão lindo”. “Nossa família preserva esta tradição passada de geração em geração. Chamamos de ‘O Pão do Perdão’, pois troca o pão com seus irmãos e não pode guardar mágoas ou ressentimentos. É uma cerimônia linda, envolvente e altamente emotiva”. Alguns dos participantes mencionam que ganham o *opłatek* de familiares que vivem na Polônia, e geralmente é enviado com um cartão de Natal.



Pisanki, arte em ovos da Polônia

UNI.VERSIDADE

Outro dado interessante observado no grupo foi que algumas pessoas disputam sobre as melhores receitas de *pierogi*, porque cada um vai ensinando a receita de maneira diferente. As pessoas que se apresentam como *experts* em *pierogi* comentam: "Me criei comendo *pierogi*. A minha mãe fazia questão de fazer comidas polonesas pra nós. Eu aprendi a fazer vários pratos e faço questão de que meus filhos provem essas delícias". "É muito bom saber fazer... Sou descendente de quarta geração. O costume da nossa família é somente com requeijão e depois cozido, com nata. Mas de todas as formas o *pierogi* é delicioso! *Do widzenia!*"

Por fim, acreditamos que os descendentes dos poloneses no Brasil estão preservando, desenvolvendo e disseminando a cultura dos seus antepassados com muita vontade e comprometimento.

Referências:

DESCENDENTES DE POLONESES NO BRASIL. Orleans Do Sul, Santa Catarina, Brazil. 08 de junho de 2021. Facebook: <https://www.facebook.com/groups/162193853814778/about>

Jurek, K. (2013). *Badania społeczne w internecie. Wirtualna etnografia w teorii i praktyce*. Nauka I Szkolnictwo Wyższe, (1(41), 86-99. Pobrano z <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/nsw/article/view/1657>

Kludia CHRZAN

Estudante do 3 ano de filologia portuguesa na variante brasileira, no Instituto de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos da Universidade de Varsóvia.

Alcione NAWROSKI

Pós-doutorado em cultura brasileira pela UW. Doutora em História da Educação (UFSC). Professora de Língua portuguesa na Universidade de Varsóvia/PL.

TURISMO

Wrocław, uma cidade para pessoas e gnomos

Wrocław é uma cidade incrivelmente vibrante. Está localizada na parte oeste da Polônia, próxima à fronteira com a República Tcheca. É a capital do voivodato da Baixa Silésia e a quarta cidade mais populosa do país, com aproximadamente 640 mil habitantes. Chamada em português de Breslávia, a pronúncia em polonês é algo parecido com a palavra *Vrotsuaf*. Em 2016, foi escolhida como a Capital Europeia da Cultura. A cidade é cortada pelo rio Oder (*Odra* em polonês), formando uma série de canais e ilhas interligadas por lindas pontes coloridas. É uma das poucas cidades na Europa que preservou (e mantém até hoje com água) o fosso que circundava a antiga cidade medieval.

Sua marca registrada são os gnomos – pequenas e instigantes esculturas espalhadas por toda a cidade. É impossível não se surpreender pela criatividade dos seus escultores. Num primeiro olhar, os gnomos podem parecer uma ideia lúdica e original para atrair visitantes para a cidade, mas a sua história é mais longa e remonta aos tempos do comunismo na Polônia.

Entre os anos de 1981 a 1983, ocorreu o período de lei marcial na Polônia, em polonês *Stan wojenny* (a tradução literal é "estado de guerra"). Foi um momento em que as liberdades

individuais dos cidadãos foram drasticamente restringidas pelo governo comunista. Muitos opositores ao regime foram presos nesse período sem causa legítima, e os protestos públicos foram proibidos. Dentro desse contexto, surgiu na cidade de Wrocław uma organização conspirativa anticomunista denominada Alternativa Laranja (o nome original em polonês é *Pomarańczowa Alternatywa*). A ela estavam ligados principalmente estudantes e artistas. A primeira ação famosa do grupo, realizada em 1982, foi a pintura de gnomos nos muros de edifícios de Wrocław na forma de *graffiti*. Os gnomos, feitos em estêncil, surgiram sobre as manchas de tinta feitas pela milícia para encobrir frases contra o regime.

No entanto, as maiores ações do grupo *Alternativa Laranja* só foram acontecer na segunda metade da década de 1980, quando uma quantidade massiva de jovens se juntou ao movimento. Nessa fase, a organização passou a realizar inúmeros *happenings*, buscando de forma pacífica e irônica chamar a atenção para os absurdos do regime comunista.

No dia 1º de junho de 1988 aconteceu a maior manifestação do grupo simultaneamente em várias cidades, denominada a Revolução dos Gnomos (em polonês *Rewolucja Krasnoludków*). Em Wrocław, a performance da Alternativa Laranja foi planejada para acontecer às 16 horas no centro da cidade. O horário e o local não foram escolhidos aleatoriamente. No dia 1º de junho se comemora na Polônia o Dia das Crianças. Por ocasião da data, as autoridades organizaram uma grande comemoração pública. No horário planejado, momento em que havia o desfile de cães policiais e uma mostra de judô, milhares de pessoas em meio à multidão vestiram gorros de gnomos e levantaram um carro policial.

Dessa forma, os gnomos se tornaram na memória coletiva um símbolo de resistência. No entanto, por muitos anos foram esquecidos. Até que em 2001 foi criado o primeiro monumento em forma de gnomo em homenagem à ação do grupo Alternativa Laranja. Esse primeiro gnomo colocado em um espaço público foi chamado *Papa Krasnal* ou o *Papai Gnomo*. Em 2005, um escultor de Wrocław, Tomasz Moczek, criou mais cinco gnomos, que estão entre os primeiros inseridos na cidade. Desde então, a sua quantidade tem crescido cada vez mais.



Gnomos em Wrocław. Fonte da imagem:

<https://nexofin.com/notas/688499-wroclaw-la-ciudad-habitada-por-gnomos-n/>

 TURISMO

Hoje se encontram mapeadas aproximadamente 340 esculturas, mas estima-se que o número real é ainda maior. Os gnomos se tornaram uma parte integral dos espaços públicos de Wrocław e, mais do que isso, um verdadeiro fenômeno social. Instituições públicas e comerciais, bem como pessoas físicas, passaram a encomendar seus próprios gnomos. Não é preciso dizer que eles se tornaram uma das maiores atrações para os turistas. É possível encontrar uma série de mapas para “caçá-los” e há até mesmo um aplicativo que ajuda a encontrá-los, o Go Wrocław Dwarfs.

Uma das melhores formas de conhecer a cidade é a pé. Os pontos de maior interesse localizam-se relativamente próximos e é um prazer percorrer o centro histórico e as pontes sobre o rio Oder. Caminhando também é mais fácil encontrar os gnomos, que nem sempre estão colocados em lugares óbvios. Às vezes é preciso um olhar atento para encontrá-los! A seguir, faremos um percurso pelos pontos mais importantes da área histórica de Wrocław.

Começamos o percurso pela Praça do Mercado – *Rynek* em frente ao antigo Paço Municipal (*Stary Ratusz*), onde funciona hoje o Museu da cidade de Wrocław. Esse é um dos mais antigos paços municipais na Polônia, destacando-se pelo estilo gótico rebuscado e pelo antigo relógio. Há uma concentração enorme de gnomos nessa área. Logo depois, seguimos pela passagem denominada *Stare Jatki*, uma ruela estreita para pedestres repleta de lojas de artesãos locais e com algumas estátuas curiosas pelo caminho.

Seguindo depois pela rua *Więzienna* vamos até o edifício da Universidade de Wrocław. No caminho podemos observar o gnomo criminoso que está cumprindo a sua pena na antiga cadeia. Na universidade recomendamos visitar a Aula Leopoldina, a sala mais imponente e representativa do edifício principal da Universidade de Wrocław, cuja construção data do século XVIII. A sala se destaca pelos afrescos e esculturas, obras-primas do barroco tardio.

Depois seguimos o percurso para a ilha *Ślódowa*, uma área verde de lazer deliciosa no coração da cidade, no meio do rio. É um lugar ideal para ler um livro, fazer um piquenique ou simplesmente observar a paisagem. Seguimos até a ilha *Piasek* e cruzamos a charmosa ponte *Tumski*, em cores vibrantes e repleta de cadeados, em direção à região de *Ostrów Tumski*. Essa é a área mais antiga de Wrocław, ocu-

pada ainda no século IX. Antigamente era uma ilha isolada, mas acabou posteriormente se unindo ao tecido urbano. Lá está a monumental Catedral de São João Batista (*Archikatedra św. Jana Chrzciciela*). Esse bairro é especialmente bonito. O gótico das antigas igrejas preservadas contrasta com o verde do Jardim Botânico. É uma área para caminhar sem pressa e encontrar mais alguns gnomos pelo caminho.

Após visitar a catedral, iniciamos o retorno ao centro histórico de Wrocław. Cruzamos a ponte *Piaskowy*, que se destaca pela sua estrutura metálica em vermelho. Atenção para os gnomos que estão nas margens do rio e nas barcas. Passamos rapidamente pela ilha *Daliowa*, onde se encontra uma incrível escultura contemporânea interativa. Sugerimos uma parada na *Hala Targowa*, que é um grande mercado municipal. Aqui temos a oportunidade de ver as frutas típicas da estação, bem como provar autênticos sabores poloneses. Mas, se ainda for muito cedo para uma parada, vamos até mais uma monumental igreja gótica, a Catedral de Santa Maria Madalena (*Katedra Św. Marii Magdaleny*), marcada por duas torres frontais ligadas por uma passarela. Vale a pena subir até a passarela – a vista aérea da cidade é de tirar o fôlego! É um dos melhores pontos para observar o casario histórico de Wrocław.

Logo depois, seguimos pela rua *Świdnica* em direção ao fosso (*Podwale*). Foi nessa rua que aconteceu a Revolução dos Gnomos em 1988 e é aqui que está o *Papa Krasnal*, além de muitos outros gnomos representativos, incluindo o gnomo hipster. Seguimos adiante até o cruzamento com a rua *Piłsudskiego*. Nesse cruzamento se encontra um dos monumentos mais importantes da cidade: o Monumento do Transeunte Anônimo (*Pomnik Anonimowego Przechodnia*), composto por 14 figuras de bronze em tamanho natural. São esculturas de pessoas comuns: uma mãe com o carrinho de bebê, uma senhora com o guarda-chuva. À medida que as figuras se aproximam da rua elas desaparecem, como se estivessem caminhando em direção ao chão. Do outro lado da rua, as figuras parecem sair lentamente das profundezas. Uma interpretação para o monumento é que ele busca mostrar a dificuldade dos tempos do regime comunista e a luta das pessoas comuns, que muitas vezes tiveram que viver parte de suas vidas de forma clandestina para resistir.

Para terminar esse percurso, segui-

mos até a Estação Central de Wrocław. Recentemente restaurada e em estilo neogótico, a estação possui conexões para inúmeras cidades. Não deixe de reparar nos gnomos viajantes, em especial naquele que chegou atrasado para pegar o trem.

Além dos pontos destacados na rota pelo centro histórico de Wrocław, há ainda muitas atrações a serem exploradas, embora um pouco mais afastadas. Destacamos entre elas a *Ponte Grunwaldzki*, que impressiona pela estrutura metálica suspensa pintada em azul, suportada por dois massivos pilares com acabamento em granito.

Outro destaque é a *Hala Stulecia*, um edifício modernista considerado excepcional no momento de sua criação por apresentar o maior vão livre do mundo coberto por uma estrutura em concreto armado. Desde 2006, está inscrita na lista do patrimônio mundial da humanidade da UNESCO.

Outra atração imperdível para quem vai à cidade é *Jardim Zoológico de Wrocław*, o mais antigo e mais famoso de toda a Polônia. O zoo conta com um moderno pavilhão denominado *Afrykarium – Oceanarium*, onde é possível percorrer um incrível túnel embaixo d'água, observando de perto os animais.

A *Panorama Raławicka* também é ponto de parada obrigatória e requer a reserva de bilhetes com antecedência. Trata-se de uma pintura de escala monumental que representa a Batalha de Raławice. A tela usada para a sua confecção possui 120 metros de comprimento e 15 metros de altura! A rotunda que abriga a pintura foi especialmente projetada, de forma a dificultar a percepção de onde acaba o edifício e onde começa a pintura e criar uma ampla sensação de realidade. Com tantas atrações, Wrocław é ponto de parada essencial em uma viagem para a Polônia. Seja viajando em família com crianças, sozinho ou com os amigos; no verão ou no inverno, com o encantador *Jarmark* natalino, certamente será uma experiência incrível!

Esse texto foi publicado originalmente no blog “*Longe daqui, aqui mesmo*” e adaptado especialmente para o TAK! Não deixe de visitar o blog para conhecer mais curiosidades sobre a Polônia: www.longedaquiaquimesmo.com

Camila Montes CELINSKI

Arquiteta e urbanista, especialista em conservação e restauração de monumentos. Bisneta de imigrantes, tomou coragem para fazer o caminho de volta e foi para Varsóvia. Desde 2016 reside na capital polonesa, onde trabalha como arquiteta restauradora.

Reinauguração do "Marco Histórico da Imigração Polonesa" em Cruz Machado/PR



Marco Histórico da Imigração Polonesa, em Cruz Machado/PR.

Foi reinaugurado no dia 22 de agosto o "Marco Histórico da Imigração Polonesa", na localidade do Pátio Velho em Cruz Machado, iniciativa da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemiec - APBPDN, em Santana. Este evento é alusivo às comemorações dos 110 anos da imigração polonesa em Cruz Machado e aos 150 anos da imigração polonesa ao Paraná, celebrados neste ano de 2021.

A partir de 1869, o Brasil recebeu inúmeras famílias vindas da Polônia, no que se denominou a diáspora polonesa, tendo como núcleo inicial a cidade de Brusque, em Santa Catarina, em seguida o Paraná em 1871 e depois o Rio Grande do Sul.

O estado do Paraná, particularmente é o que teve maiores influências da cultura polonesa no Brasil, sendo Cruz Machado um dos principais núcleos coloniais que recebeu imigrantes poloneses por diversos anos seguidos, especialmente a partir de 1911, sendo esta a data que marca a chegada de dezenas de famílias que se estabeleceram no Pátio Velho.

O marco histórico, inaugurado no ano de 1986, foi idealizado pelo Padre Daniel Niemiec, sacerdote da Sociedade de Cristo que trabalhou em Santana por 33 anos,

até o ano de 2006, quando faleceu. O monumento é um dos muitos elementos da cultura polonesa deixados pelo sacerdote. À época, a inauguração foi para representar os 75 anos da imigração polonesa no município.

Ao longo dos últimos anos o monumento recebeu algumas ações de manutenção e carecia de uma reforma mais estrutural. Com isso, além da reforma, a reinauguração marca a revitalização do marco histórico e desse modo ficará "apto para receber turistas e interessados na cultura polonesa em nosso município", conforme aponta Denise Barczak, Presidente da APBPDN.

O projeto da revitalização é do Arquiteto Edmundo Litka, que nos explica um pouco de sua inspiração para o conceito: "Para memória dos nossos antepassados imigrantes, implementou-se um painel, onde foram colocadas as bandeiras do país de origem e do país que os adotou". Sem dúvida é um projeto que "resgata o diálogo entre as gerações de descendentes de poloneses, garantindo desse modo a manutenção da cultura", afirma Schirlei Freder, colaboradora da APBPDN e pesquisadora de assuntos poloneses no Brasil.

O referido projeto foi idealizado no ano de 2020 e contou com diferentes fontes de recursos, dentre elas o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, empresas locais e a colaboração de diversos voluntários envolvidos com os trabalhos da associação. O evento contará com a participação de autoridades políticas e religiosas e simboliza um importante momento para o legado e o patrimônio cultural polonês no Brasil.

Maiores informações:

E-mail: associacaoapbpdn@gmail.com

WhatsApp: 42-99975-0545 (Denise Joly Barczak, Presidente da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemiec).

A Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemiec - APBPDN, fundada em 2018, é uma entidade com personalidade jurídica de direito privado, sem fins econômicos, de caráter cultural, educacional, social e esportivo, sediada em Santana, Cruz Machado/PR. Entre seus objetivos está manter e fomentar a pesquisa, a promoção e o intercâmbio cultural entre o Brasil e a Polônia, desenvolvendo parcerias ou convênios com entidades públicas ou privadas para a consecução dos seus objetivos; cooperar e promover o resgate, a conservação e divulgação do patrimônio cultural, histórico, artístico, tradições e dos costumes poloneses; realizar e promover eventos em consonância com os objetivos gerais da Associação.

Schirlei Mari FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. Cofundadora e presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil no período de 2012 a 2020. É voluntária em organizações polônicas e também coordena o portal "Polonidade no Brasil: memória e legado", que pode ser acessado em:

<https://polonidadenobrasil.org.br/>

Muito além do futebol, o voleibol é também um esporte popular I

Como é sabido, o voleibol na Polônia é um esporte muito popular, disputando a preferência inclusive com o futebol. Os fãs do voleibol, certamente, sabem da paixão dos poloneses pela modalidade. Quem já conferiu de perto sentiu quanto é contagiante a atmosfera durante as partidas da seleção da Polônia diante da sua torcida. O Ministério do Esporte e Turismo da República da Polônia decidiu incluir esse esporte entre as atrações do país que, no ano de 2018, recebeu cerca de 18 milhões de visitantes, segundo a Organização Mundial do Turismo.

Quem não se lembra que no ano de 1974 a Seleção Polonesa Masculina de Voleibol sagrou-se campeã mundial, na cidade do México, derrotando a União Soviética? Importa destacar que a Seleção Brasileira Masculina de Voleibol, naquele ano em que a Polônia foi campeã, alcançou apenas o nono posto.

Porém a grande glória para os poloneses foi, sem dúvida, a conquista da medalha de ouro nas Olimpíadas de Montreal, realizadas no Canadá em 1976. Não podemos esquecer que, neste XXI Jogos Olímpicos, a partida final foi também contra a União Soviética. Na oportunidade, ambas as equipes estavam invictas e proporcionaram um espetáculo sensacional, ou seja, foi a partida mais longa da história do voleibol mundial, que teve a duração 4 horas e 36 minutos. Nesse jogo inesquecível, com uma atuação impecável, o atacante polonês Tomasz Wojtowicz realizou, pela primeira vez no mundo, ataques indefensáveis vindos do fundo da quadra.

Importa esclarecer que esta postura do jogador Tomasz Wojtowicz influenciou todas as gerações de atletas de voleibol no mundo inteiro, inclusive a seleção brasileira, que passou a atuar da mesma forma, com os atletas Renan e Xandó.

Não esqueçamos que o primeiro campeonato mundial organizado pela FIVB – Federação Internacional de Voleibol aconteceu em 1949 e foi, na verdade, um grande campeonato europeu, já que todas

as seleções participantes eram do “Velho Continente”. Como curiosidade, destaca-se que o referido campeonato foi disputado em Praga, capital da antiga Tchecoslováquia, em uma quadra de tênis reformada para esse evento. Sagrou-se campeã a seleção da União Soviética, iniciando assim seu domínio na modalidade. A Polônia, nesse campeonato, ficou em quarto lugar. O Brasil participou pela primeira vez desse torneio em 1956 em Paris, quando ficou em 11º Lugar.

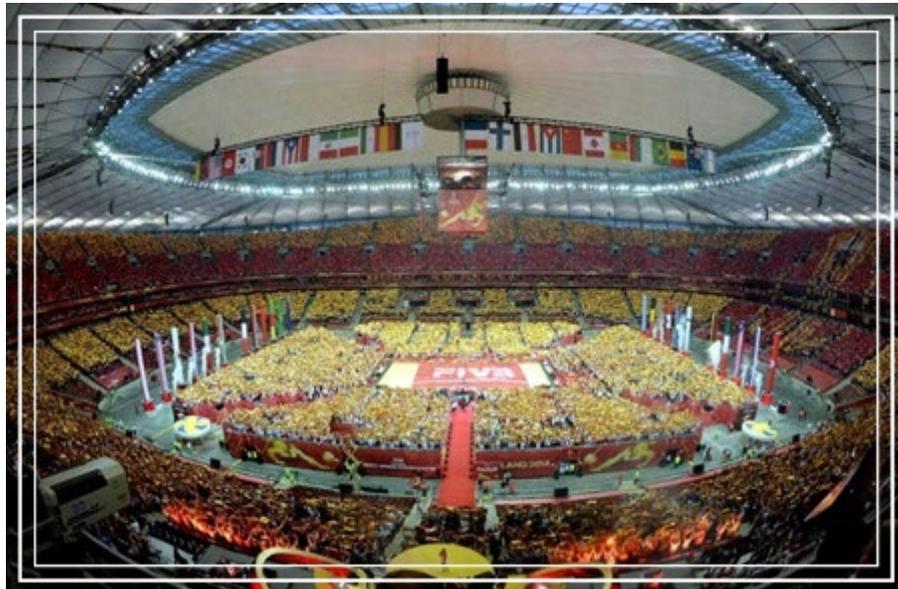
É de se salientar que a Seleção Polonesa Feminina de Voleibol participou de todos os torneios/campeonatos mundiais, realizados a partir de 1952 na União Soviética, alcançando expressivos resultados na classificação geral. Como esportista, sempre estive ligado ao futebol e ao voleibol, ora disputando os Jogos Aberto de Santa Catarina, como o ocorrido em 1974 na Cidade de Criciúma no Sul do Estado, defendendo as cores da seleção de futebol de salão de minha cidade natal, Urussanga, ora como treinador da seleção feminina de voleibol.

Acompanhei, desde a minha tenra idade, através do rádio, TV, jornais e revistas especializadas, eventos esportivos mundiais, realizados nos países mais desenvolvidos economicamente do planeta. Sonhei um dia com a Polônia de nossos

antepassados organizando eventos mundiais dos mais variados esportes. Recentemente, em julho de 2011, um dos meus sonhos foi realizado e o orgulho de ser polonês esteve mais uma vez em evidência, quando foi realizado em Gdansk, na Polônia, a fase final da liga mundial de voleibol masculino, que reuniu as seleções do Brasil, Rússia, Itália, Bulgária, Estados Unidos, Argentina, Cuba e a anfitriã Polônia.

Deve-se registrar o show de imagens geradas pela TV polonesa, ressaltado pelos jornalistas brasileiros presentes, que não pouparam elogios também à torcida polonesa que, durante os jogos lotou a “Ergo Arena”. Esse belíssimo e moderno “templo” contribuiu para aumentar o nível técnico da competição, onde a Seleção da Rússia classificou-se em primeiro lugar, a do Brasil em segundo e a da Polônia em terceiro.

A propósito, a Polônia foi sede da Liga Mundial de Voleibol em 2001 e 2007 na cidade Katowice; em 2011 nas cidades de Gdańsk e Sopot; em 2016 na cidade de Cracóvia e em 2014 do Campeonato Mundial em Gdańsk. A Polônia, tricampeã mundial de voleibol (1974, 2014 e 2018) e campeã olímpica (1976), detém os dois maiores públicos já registrados na história da modalidade em jogos oficiais: 65 mil pessoas na abertura do Campeonato Europeu Masculino



Torcida polonesa lota Estádio Nacional de Varsóvia para assistir a um jogo de voleibol. Foto: Divulgação

 POLÔNIA CONTEMPORÂNEA

de 2017, no Estádio Nacional de Varsóvia, e 62 mil, no mesmo local, na capital polonesa, na abertura do Campeonato Mundial Masculino de 2014. Esses números só são superados pelo amistoso em que o Brasil venceu por 3 a 1 a antiga União Soviética, diante de 95 mil pessoas no Maracanã, no Rio de Janeiro, em 1983.

Como vimos, o voleibol é o segundo esporte do país, depois do futebol, mas desperta muita paixão entre os

poloneses. O público polonês valoriza os resultados, além da eficiência na organização de eventos esportivos e a qualidade dos torneios. O voleibol na Polônia é visto como um esporte para a família, alegre e cheio de energia positiva. Não é sem razão que a Polônia é reconhecida como o “país do voleibol”.

Nazareno Dalsasso ANGULSKI

Pesquisador da temática polonesa em Santa Catarina.

 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

Plural dos substantivos

Da mesma forma que os substantivos, os adjetivos em polonês têm 3 gêneros:

1. masculino – com terminação em -y ou -i (após g, k):
biały – branco, drogi – caro, wysoki – alto

2. feminino – com terminação em -a:
biała – branca, droga – cara, wysoka – alta

3. neutro – com terminação em -e:
białe – branco(a), drogie – caro(a), wysokie – alto(a)

Quanto ao plural dos adjetivos, é preciso estar atento às regras seguintes:

1. O plural de todos os adjetivos (com exceção dos que se referem a substantivos masculinos pessoais!), **de qualquer gênero**, é marcado pela terminação **-e**:

piękny kwiat	piękne kwiaty	bela(s) flor(es)
wolny pokój	wolne pokoje	quarto(s) livre(s)
ładna kobieta	ładne kobiety	mulher(es) bonita(s)
wolne miejsce	wolne miejsca	lugar(es) livre(s)

2. O plural dos adjetivos referentes a substantivos masculinos pessoais tem a terminação -i ou -y, antes da qual muitas vezes ocorrem alternâncias na consoante final do radical:

nowy przyjaciel	nowi przyjaciele	novo(s) amigo(s)
uparty człowiek	uparci ludzie	peessoa(s) teimosa(s)
mały chłopiec	mali chłopcy	menino(s) pequeno(s)
drogi syn	drodzy synowie	caro(s) filho
polski aktor	polscy aktorzy	ator(es) polonês/poloneses
stary przyjaciel	starzy przyjaciele	velho(s) amigo(s)

3. O plural dos pronomes adjetivos (isto é, daqueles que modificam substantivos) tem formas semelhantes às dos adjetivos.

Apresentamos abaixo alguns exemplos de tais pronomes com o seu plural, que é igual em todos os gêneros, com a exceção (novamente!) daqueles referentes aos substantivos masculinos pessoais:

ten/tamten park	te/tamte parki	este(s)/aquele(s) parque(s)
ta/tamta pani	te/tamte panie	esta(s)/aquela(s) senhora(s)

to/tamto miasto	te/tamte miasta	esta(s)/aquela(s) cidades
ten/tamten student	ci/tamci studenci	este(s)/aquele(s) estudantes
mój dom	moje domy	minha(s) casa(s)
moja książka	moje książki	meu(s) livro(s)
moje prawo	moje prawa	meu(s) direito(s)
mój syn	moi synowie	meu(s) filho(s)
jakiś pies	jakieś psy	algum/alguns cachorro(s)
jakaś kobieta	jakieś kobiety	alguma(s) mulher(es)
jakieś dziecko	jakieś dzieci	alguma(s) criança(s)
jakiś żołnierz	jacyś żołnierze	algum/alguns soldado(s)

Conclui-se que a formação do plural dos adjetivos e de palavras assemelhadas é bastante simples, mas que é preciso prestar atenção aos substantivos **masculinos pessoais** e aos adjetivos, pronomes etc. que os modificam.

O gênero masculino pessoal (rodzaj męskoosobowy), tão típico do plural da língua polonesa, desenvolveu-se a partir do século XVII. Trata-se do gênero de um substantivo masculino, mas que seja um ser humano “homem” (mężczyzna), p. ex.: pisarz, student, poeta... No caso do plural, esse gênero diz respeito também a grupos de pessoas mistos, mas que contenham pelo menos um indivíduo do gênero acima. Certas formas verbais também se adaptam a esse gênero.

Observe:

Studentki zostały zaproszone na spotkanie. (As estudantes foram convidadas para o encontro.)

Profesor i studentki zostali zaproszeni na spotkanie. (O professor e as estudantes foram convidados para o encontro.)

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português- Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

Almanaque da Vida Polaca

Em 1999, por ocasião dos 130 anos de imigração polonesa para Brusque/SC, organizei o *Almanaque da Vida Polaca* – um compêndio que foi publicado em forma de fotocópia e distribuído entre seus colaboradores. Na ocasião cerca de vinte pessoas apresentaram a leitura pessoal sobre o tema imigração polonesa, formando uma coletânea de textos diversificados, dividindo seu conhecimento e ampliando o acervo existente sobre o assunto. Alguns dos autores eram nomes conhecidos pelos estudos que já realizavam; outros estreavam como escritores, todos, porém, enriqueceram o Almanaque.

Honrou com sua colaboração o então Cônsul da Polônia em Curitiba, Marek Makowski, que citou: “No Estado, os principais pontos de referência polônicos começam em Brusque, como sendo um lugar histórico e o berço da imigração polonesa no Brasil. Seguem-se Itaiópolis, Alto Paraguaçu, Papanduva, Criciúma, São Bento do Sul, Rio Vermelho, Rio Natal e Bateias de Baixo, como grandes aglomerações de descendentes de poloneses. Finalmente a capital Florianópolis, na qual se pode contar com o trabalho e a significativa contribuição dos numerosos professores, empresários, artistas e intelectuais de descendência polonesa”.

O geógrafo e professor Nilson Cesar Fraga destacou: “O imigrante europeu contribuiu positivamente para o desenvolvimento econômico de Brusque, conferindo-lhe características próprias, tais como o grande número de indústrias, com forte vinculação com o povo colonizador. Ao fixarem-se em solo brasileiro, os imigrantes trouxeram experiência e conhecimentos técnicos industriais que, aliados ao trabalho, formaram a base do capital industrial brusquense e catarinense. Nesse contexto destaca-se a importância do elemento polonês que, em 130 anos, incorporou-se ao mosaico étnico-cultural e econômico de Brusque, ajudando na ocupação e formação socioeconômica da terra Barriga Verde”.

O historiador e escritor Aloisius Carlos Lauth lembrou: “Os imigrantes poloneses, em número de 94 pes-

soas, chegaram à colônia em agosto de 1869. Os anglo-americanos estavam já em debandada, em razão das péssimas condições de vida. O assentamento deu-se na linha colonial de Sixteen Lots, ocupado anteriormente pelos ingleses. Embora a demarcação, o lote era fraco em benfeitorias e culturas. Não havia o comprometimento da Presidência da Província em fornecer instrumentos agrícolas e sementes para o plantio. Em pouco tempo, também os poloneses começaram a reclamar da situação e iniciaram o movimento de êxodo, seguindo os passos de Sebastião Edmundo Wos Saporski. A transferência se dá para os terrenos nos arredores de Curitiba”.

A professora e escritora Izabel Rosa Gritti fez do ensaio literário uma reflexão sobre a atuação de Edmundo Saporski no processo da imigração. Comparou diversos documentos citando que “a verdade não é absoluta, como no caso da imigração polonesa, quando há muito a ser pesquisado”, referindo-se às dúvidas, por parte do escritor polonês Boryslaw Mrówczyński sobre a figura e atuação de Saporski, o qual relatou, através de correspondência trocada com José Ferreira da Silva – historiador e então diretor da Fundação Casa Dr. Blumenau, em Blumenau/SC (anos da década de 70), sua preocupação com a verdade histórica. Gritti finalizou: “Os documentos citados mostram que a verdade não é absoluta. Seja ela qual for, no caso da imigração polonesa há muito ainda a ser pesquisado, estudado e revisto. Os elementos expostos pelos documentos apontam para a necessidade de discutir-se a atuação, ou melhor, o papel de Edmundo Wos Saporski no processo imigratório polonês”.

Empresário e pesquisador, Nazareno Dalsasso Angulski recordou que: “Os poloneses constituíram um grupo étnico minoritário no Estado” e “que esse grupo foi pouco pesquisado e destacado pelos historiadores, esquecido muitas vezes pela classe política em geral. A maioria desses imigrantes procediam da Alta Silésia, Prússia Ocidental e da Grande Polônia. Valorizavam sobretudo três coisas: a religião, a pátria

e a cultura, e se preocupavam muito em alfabetizar seus filhos”.

O jornalista Ulisses Iarochinski abordou: “O sofrido povo polaco, esmagado em várias fases da sua existência, invadido, dividido, destituído de Estado e Território, sempre teve misteriosas forças para resistir como Nação, costumes, tradições, lendas e idioma.

E é essa mesma força que deve fazer com que ele ainda resista em terras brasileiras, mais precisamente no Sul do País. Pois lá se vão 130 anos, desde que aqueles primeiros polacos, fugindo dos desdobramentos da insurreição que pôs fim ao reino Polaco, em 1863, chegaram ao porto de Itajaí, para serem abrigados nas terras de Brusque – o berço da imigração polaca no Brasil”.

Também nome de destaque, o filólogo e autor do *Dicionário Brasileiro Polonês-Português*, professor Mariano Kawka citou: “O primeiro grupo de imigrantes poloneses veio ao Brasil em 1869 e se estabeleceu em Brusque, no Estado de Santa Catarina (antes disso muitos poloneses já haviam aportado ao Brasil, mas em caráter individual). Eram 164 indivíduos pertencentes a 32 famílias. Esses mesmos poloneses transferiram-se em 1871, ao Paraná, onde se estabeleceram em Pilarzinho, arredores de Curitiba. Nos anos seguintes, novas levadas de imigrantes vieram ao Brasil e fixaram-se principalmente nos três Estados sulinos. Esse fluxo imigratório foi muito intenso, especialmente até a Primeira Guerra Mundial. Devido ao fato de a Polônia não ser na época um Estado independente, muitos desses imigrantes eram registrados como alemães, austríacos ou russos. Por isso, estabelecer o número exato dos imigrantes poloneses que se estabeleceram no Brasil não é uma tarefa fácil”.

O jornalista, professor e pesquisador Fernando Tokarski anotou: “A instalação polonesa na região do Contestado, no Norte catarinense, é reflexo imediato dos movimentos migratórios ocorridos no Sul do Paraná nos derradeiros anos do século XIX e nos limiares do período vigente. Da colonização paranaense

 REESCREVENDO A HISTORIA

em Itaiópolis, Rio Negro, Antônio Olinto, São Mateus do Sul, União da Vitória e Cruz Machado, os polacos enveredaram pelos caminhos das araucárias e dos ervais, transpondo os rios Iguaçu, Negro e Canoinhas, ingressando em território catariense. Disseminados pelo Contestado, os imigrantes poloneses estão aculturados, miscigenados com outras culturas étnicas ou regionais, sobretudo a cabocla e a gaúcha, predominantes na região”.

Fazendo jus à publicação, o *Almanaque da Vida Polaca* mostrou poesias, ilustrações, outros textos literários, além dos trechos aqui citados e curiosidades, com receitas que deram tempero especial ao conteúdo. Como a de pierógui, herança que Ana Spak guarda como segredo de família, porém divide com os clientes do seu Armazém Santa Ana, em Uberaba/Curitiba. Esse é um prato típico não só da culinária polonesa, mas da também da ucraniana.

Agora, em setembro de 2021, nos 150 anos da Imigração Polonesa no Paraná, oriundos que foram tais imigrantes de Brusque/SC, onde chegaram em agosto de 1869 e depois transmigraram para Curitiba, a história deles renderia outro *Almanaque da Vida Polaca*, tantas são as referências históricas, culturais, religiosas, políticas, gastronômicas, etc. Mas não caberiam aqui neste espaço, dado o volume de informações.

Descrito em verso e prosa, o imigrante polonês é referência no con-

texto histórico de um povo que mostra, através de sua resiliência literalmente a capacidade de se adaptar às mudanças havidas desde aquele longínquo 11/06/1869, quando saíram do porto alemão de Hamburgo, a bordo do vapor Victória para o Brasil.

A 30 de setembro de 2021 a representatividade da comunidade brasileira-polonesa, BRASPOL, núcleo Pilarzinho, homenageará as primeiras famílias de poloneses que chegaram em Curitiba/PR a 30/09/1871, com o lançamento de um Selo Comemorativo, emitido pelos Correios, cujo logo têm um significado muito especial, conforme ilustração desse texto: o aro da esquerda, refere-se ao meio de transporte que as trouxe ao Brasil: um vapor; o aro da direita, o modelo de um carroção que havia transportado as famílias desde o Porto de Antonina/PR até o Pilarzinho, emoldurado por um pinheiro. Os aros entrelaçados “mantêm a cidadania e o amor pela Polônia, irmanando-se com os povos que aqui viviam, entrelaçando culturas”, no dizer de Volnei Lopes da Silva, núcleo Pilarzinho da BRASPOL. As bandeiras do Brasil e da Polônia reafirmam uma cumplicidade histórica entre as nações.

Os coordenadores da comissão comemorativa dos 150 anos da presença de poloneses em Curitiba, Volnei Lopes da Silva, Alcides Agostinho Ziemniczak e Marília Manikowski Pietruk, foram os res-

ponsáveis pelas ideias dos elementos que compõem a logomarca, sendo que o desenho e arte final são de Alisson Lopes dos Santos. Essa leitura da logo conta com o apoio oficial, chancelado pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba, além de outros eventos programados para a mesma data, como a inauguração de um marco e celebração de Santa Missa.

Sto lat, sto lat!!!



Selo comemorativo da imigração polonesa ao Paraná, autoria de Volnei Lopes da Silva, 2021.

Maria do Carmo Ramos KRIEGER

Tenho avós de diversas origens: italiana, alemã, portuguesa (açoriana) e brasileira. Ao contrário do que muitos pensam, não possuo ascendência polonesa, a não ser no coração, pelo respeito e admiração que os poloneses souberam tecer à própria volta, em Brusque, onde nasci e vivi um bom par de anos.

 DIVULGAÇÃO

Lançamento oficial do canal no YouTube: “Projeto Polonidade no Brasil: memória e legado”

O Portal deste projeto receberá convidados dentro do Quadro “Polonidade convida!” onde serão lançados vídeos com as entrevistas a cada terceira segunda-feira, nos meses de setembro a dezembro.

20/09/2021 – 19h30 - Lançamento da entrevista: “Importância da memória e da história no contexto do projeto polonidade no Brasil”, com a historiadora Margarete da Costa Cardoso

18/10/2021 – 19h30 - Lançamento da entrevista: “A Polônia e os poloneses no período entreguerras”, com o Prof. Dr. Rhuan Targino Zaleski Trindade

15/11/2021 – 19h30 - Lançamento da entrevista: “Diálogos científicos e acadêmicos entre o Brasil e a Polônia”, com o Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski

20/12/2021 – 19h30 - Lançamento da entrevista: “Patrimônio cultural e as práticas alimentares”, com a Profa. Karolina Bielenin-Lenczowska.

Instagram, no endereço:
[@polonidade_no_brasil](https://www.instagram.com/polonidade_no_brasil)

Facebook, no endereço: [Polonidade no Brasil fb.me/polonidadenobrasil](https://www.facebook.com/polonidadenobrasil) ou [@polonidadenobrasil](https://www.facebook.com/polonidadenobrasil)

Youtube, no endereço:
[Polonidade no Brasil](https://www.youtube.com/channel/UC...)

Schirlei FREDER

Doutora e Mestre em Gestão Urbana (PUCPR), pesquisadora de assuntos ligados à polonidade no Brasil. Cofundadora e presidente da Casa da Cultura Polônia Brasil no período de 2012 a 2020. É voluntária em organizações polônicas e também coordena o portal “Polonidade no Brasil: memória e legado”, que pode ser acessado em: <https://polonidadenobrasil.org.br/>

Gołąbki bez zawijania



Fonte da imagem:

<https://www.przyslijprzepis.pl/galeria/590f8f2fc4ca3/golabki-bez-zawijania-w-sosie-pomidorowym>

Já passamos da metade do ano. Na Polônia estamos entrando no outono, os dias começam a ficar mais curtos e as noites mais frescas. O verde dos campos já não está tão vibrante e brilhante. Sua cor está mais opaca, o céu agora está bem mais azul e é nesse momento que as cegonhas cortam o céu ensinando seus filhotes a voar.

No ano passado, nessa época eu estava na Polônia na casa do meu irmão mais velho Janusz. Nos arredores da casa encontram-se ninhos de cegonhas e eu ficava observando como elas cruzavam o céu de um lado para o outro, indo na direção dos lagos e depois na dos rios em busca de alimentos. As cegonhas voavam tão baixo que chegavam a quase encostar no telhado da casa, e minha cunhada brincava com minha sobrinha para ela ficar atenta, pois na Polônia costumam dizer que são as cegonhas que trazem os bebês.

Os dias se passavam e elas se reuniam em grupos numerosos no céu, flutuavam e davam voltas enormes entre as nuvens, o céu azul e a terra. Era o momento de se preparar para alçar voo em sentido a outro continente, provavelmente à África, em busca de lugares mais quentes, já que o frio chegaria em poucos meses. Penso que as cegonhas são as primeiras aves a partirem com a chegada do inverno e as primeiras a voltarem com a chegada da primavera. É a natureza seguindo o seu ciclo, ocasião marcante nos países da Europa.

No momento eu estou morando no interior de São Paulo, na cidade de Cabreúva. Por aqui o inverno está quase chegando ao fim, os dias parecem com os do mês de agosto na Polônia, hoje a temperatura passou dos 30 graus, e à noite caiu para 13 ou 14 graus. Esse tempo me faz sentir como se eu estivesse em casa. Bateu uma vontade de sair pelos bosques à procura de cogumelos. Será que há alguns?

Para a receita desta matéria, eu pensei em indicar uma que li e que chamou a minha atenção. É um prato bastante saboroso e prático na preparação. Na verdade, é uma versão mais fácil de fazer o *gołąbki**, um pouco diferente dos tradicionais, porém não deixa nada a desejar nem no efeito nem no sabor.

Vamos ignorar completamente a fase de cozimento do repolho para amolecer, cortando-o bem fino ou ralando em um ralador com malhas grandes – este é um elemento importante, graças ao qual o repolho ficará mole durante o cozimento no molho. Para fazer os pombinhos sem embrulhar, eu geralmente escolho uma paleta suína, preparada em casa em um moedor de carne. Às vezes eu também

escolho um bom pedaço de copa lombo de porco, de preferência jovem.

Ingredientes:

- 500 g de carne de porco picada ou carne de porco e bovina, de preferência de paleta; às vezes eu misturo ambos, carne com lombo de porco e carne bovina.
- 2 cebolas médias – aproximadamente 200 g
- 1 dente de alho grande (a gosto)
- 1 ovo
- 100 g de arroz
- 500 g de repolho branco
- Farinha de trigo para revestir os pombinhos
- Óleo de cozinha para fritar
- Farinha de rosca – é opcional (eu não adiciono, mas, caso a massa de carne ficar muito mole, pode adicionar um pouco desta farinha)

Ingredientes para o molho de tomate:

- 700 ml de caldo (prefiro um caldo caseiro)
- 500 ml de purê de tomate, que pode ser em garrafa ou caixinha.
- 1 colher de chá de manjerona
- 2 colheres de chá de açúcar
- 3 grãos de pimenta-da-jamaica
- 2 folhas de louro
- Sal a gosto
- 1 colher de sopa de farinha de trigo + 90 ml de água fria (para engrossar o molho)
- Salsa ou endro para polvilhar o prato
- Creme 30% molho clareador (opcional)

Modo de fazer:

Ralar o repolho branco em um ralador de malha grande. É importante que o repolho esteja em pedaços bastante pequenos, graças ao que ele vai suavizar mais facilmente durante o ensopado. Coloque o repolho picado em uma tigela, despeje uma colher de chá de sal e misture por cerca de um minuto para envolvê-lo bem no sal. Reserve por cerca de 15-20 minutos e, após esse tempo, despeje o excesso de água liberado pelo repolho. Cozinhe o arroz branco. Depois de ferver, deixe esfriar completamente. Descasque a cebola e pique bem, assim como o alho.

Coloque a carne em uma tigela grande, adicione a cebola, o alho, o ovo, o sal e a pimenta. Amasse esse conteúdo por cerca de 5 minutos (não menos) para tornar a carne macia e lisa. Com isso você não precisará adicionar a farinha de rosca. A carne ficará compacta e não vai desmoronar durante a fritura.

Use essa massa para formar 14 *cutlets* (bolinhos) ovais médios. Todos os *gołąbki* serão empanados na farinha de trigo, dividida em dois lotes para fritar. Em uma frigideira grande aqueça o óleo, mantendo a frigideira no fogo médio e frite-os para dourar de ambos os lados. Faça o mesmo com a outra parte. Coloque os pombos fritos em uma panela larga ou wok, e em um outro recipiente despeje o caldo da frigideira onde os *gołąbki* foram previamente fritos, adicione a manjerona, o açúcar e o purê de tomate, misture e despeje sobre os *gołąbki*.

KUCHNIA POLSKA I BRAZYLIJSKA / CULINÁRIA POLONESA E BRASILEIRA

Coloque a panela/wok no fogo tampada, cozinhe os pombinhos em fogo baixo por cerca de 40-50 minutos. Depois desse tempo, tire os pombinhos do molho e coloque-os no prato. Em 90 mililitros de água fria coloque 1 colher de sopa de farinha de trigo e adicione ao molho, misture e ferva. Cozinhe por algum tempo, mexendo ocasionalmente, até o molho engrossar. Despeje o molho por cima dos pombinhos (*gołąbki*) e polvilhe com salsa picada ou dill picado. Aproveite sua refeição! *Smaczne!*

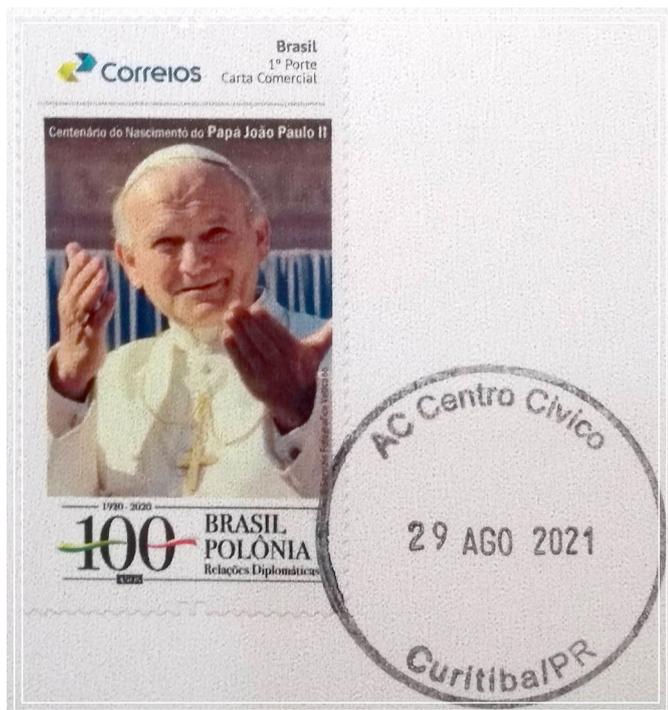
**Nota: O nome gołąbki (pombos) é possivelmente, uma referência ao seu formato, que lembra os pássaros.*

Grzegorz MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sangusko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.

EVENTOS

Homenagem



Selo comemorativo.

No dia 29 de agosto, a Casa da Cultura Polônia Brasil pres-
tigiou o evento no Bosque do Papa, em homenagem ao dia

da padroeira da Polônia, Nossa Senhora de Częstochowa.

A ocasião teve o lançamento do selo comemorativo dos Correios que celebra os 100 anos do Santo Papa João Paulo II (1920-2020) e um concerto com a música de Chopin, interpretado pelo pianista Ben Hur Cionek. O evento teve encerramento com a Santa Missa celebrada pelos padres da Sociedade de Cristo, presidida pelo Padre Provincial Casimiro Długosz, que também prestou homenagem aos 150 anos da Imigração Polonesa no Paraná (1871-2021) e a participação do Grupo de Canto N. Sra. de Guadalupe, da Igreja São João Batista, Vila Tingui.

Além de representantes de várias comunidades polonesas, estavam presentes a Cônsul Geral da República da Polônia em Curitiba, Sra. Marta Olkowska, a Vice-Cônsul, Sra. Elżbieta Proga, a Vice-presidente da Braspol, Sra. Lurdes Kuchenny, e a Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Sra. Ana Cristina de Castro. A cerimônia também contou com a presença do Grupo Folclórico Wawel, da Colônia Murici de São José do Pinhais, que abrilhantou com muito entusiasmo e juventude a tarde de domingo no bosque.

Parabéns à Senhora Danuta Lisicki de Abreu pela organização do evento e à Prefeitura Municipal de Curitiba por todo o apoio. Foi respeitada a presença limitada de pessoas, seguindo-se todos os protocolos de segurança da Covid-19.

Texto e foto: **Mari Inês PIEKAS**

CORRESPONDÊNCIA

Busca pela família SYKAŁA no Paraná *Poszukiwanie rodziny SYKAŁA w Paranie*

Há muitos anos procuro um parente idoso da minha família polonesa. Essa busca me levou ao vilarejo de origem em Podkarpackie, e aos arquivos da Polônia, mas chegou a um “beco sem saída”, até uma descoberta empolgante recente de que, sua família deixou a Polônia (então Galícia) e foi para o Brasil, para o estado do Paraná em 1908. O avô de meu parente já havia deixado sua família para trás e emigrado para os Estados Unidos nessa época. É o sonho de toda a vida desse meu parente se reunir com sua família. Embora eu seja um genealogista, não tenho experiência com pesquisas no Brasil nem com a língua portuguesa. Como tal, procuro encontrar uma pessoa competente no Paraná a quem possa contratar para me ajudar a terminar esta jornada. Eu ficaria muito grato por sua ajuda. Suponho que sempre há a chance de vocês me ajudarem a encontrar essa família. Não sei mais nada sobre a vida da família no

Brasil, além de que chegaram ao Rio em 1908 no seguinte registro do navio, indicando como seu destino, o Paraná:

O pai era Jerzy / Jurko / Jaranty SYKAŁA nascido em 18/04/1851 - filho de Baszyli SYKAŁA e Anna KONIECZNY

A mãe era Marja / Maryanna SYKAŁA nascida KAMINSKA em 02/09/1858 - filha de Ignacy KAMINSKA e Irena Justyna BRANOWSKA

Os dois filhos que emigraram para o Brasil com os pais foram: Jozef SYKAŁA nascido em 31/01/1894 e Zofia /Sophia SYKAŁA nascida em 25/09/1899. Eles eram originários do que era então conhecido como Galícia no Império Austro-Húngaro e polonês. A aldeia deles era ROŻWIENICA, JAROSŁAW na moderna região polonesa de Podkarpackie.

Muito obrigado.

Jason B. BLEY (USA)

Contato: <jason@bleynet.com>

Alma Polaca

Parque Łazienki em Varsóvia, no início do “outono dourado” polonês. Esta imagem é da minha primeira viagem à Polônia em 1994, que foi patrocinada pelo Consulado da República da Polônia em Curitiba* e pela Stowarzyszenie "Wspólnota Polska". O ensaio fotográfico resultante des-

sa viagem pode ser visto na exposição “Alma Polaca”, que teve mostras em Curitiba, Florianópolis (UFSC) e em Fortaleza (CE). O então governador do Paraná, Jaime Lerner (1937-2021), escreveu o texto de apresentação para o convite da exposição fotográfica que ocorreu no ano de 1995.



Parque Łazienki. Foto: Izabel Liviski

Olhar a nossa alma

A paranaense Izabel Liviski fez o caminho inverso dos avós imigrantes, para conferir na Polônia atávicas impressões.

Trouxe na bagagem de volta a visão de um país em movimento, em que signos sagrados convivem com a marcha do novo, num processo aparentemente inexorável – mas sempre envolto em previsível cautela.

Abóbadas imemoriais, improvisos das feiras, imponência e sobrevivência no cotidiano das ruas

compõem o olhar que Izabel nos proporciona sobre a eterna Polônia. Um olhar apaixonado e que, para nós, paranaenses, bem pode ser um olhar sobre um pedaço da nossa própria alma. (Jaime Lerner)

** Agradecimentos pelo apoio de Marek Makowski e Grażyna Machałek, cônsules à época deste ensaio fotográfico e da exposição.*

Izabel LIVISKI

Professora e fotógrafa, é editora do TAK! e da Revista ContemporArtes, (Universidade Federal do ABC de São Paulo). É doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, e pesquisadora da história das artes visuais na Polônia sob o enfoque da Sociologia Visual.

Convite para estudar Polonês



CURSO DE LETRAS POLONÊS
Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas
Universidade Federal do Paraná

POLONISTYKA
Departament Polonistyki, germanistyki i Filologii Klasycznej
Uniwersytet Federalny Parany

Você sabia que é possível estudar a língua, a literatura e a cultura polonesa na Universidade Federal do Paraná em Curitiba? Se não, leia esse texto até o final. Se já ouviu falar, siga a nossa coluna que a partir deste número trará várias informações e curiosidades sobre o Curso de Letras-Polonês, o qual existe na UFPR desde o ano 2009 e continua sendo o único curso universitário de *Polonistyka* em toda a América Latina.

Afinal, o que significa um Curso de Letras-Polonês e o que o diferencia de um curso de língua polonesa? Vamos tentar explicar.

Obviamente, uma grande parte das disciplinas realizadas pelos alunos e pelas alunas do nosso Curso consiste em matérias relacionadas com a língua polonesa, pois ela é base de todo o conhecimento adquirido durante a trajetória universitária dos nossos discentes. No entanto, para se juntar ao grupo de nossos alunos não é necessário nenhum conhecimento prévio da língua polonesa. Aquelas pessoas que já falam o idioma podem simplesmente “pular” alguns níveis nas aulas de língua, enquanto outras, para as quais o polonês é algo totalmente novo, iniciarão a sua aventura polonesa desde o nível inicial.

Dito isso, um Curso de Letras é muito mais do que apenas um curso de língua. O Curso de Letras-Polonês tem duas modalidades: 1) Letras Polonês - Bacharelado e 2) Letras Português e Polonês - Licenciatura. As pessoas que se formam no primeiro deles, no final do cur-

so possuem um conhecimento que lhes permite realizar atividades de tradutor, intérprete, editor, redator, crítico literário, pesquisador, assessor cultural, entre outros. Os que se sentem mais atraídos às atividades de ensino e gostariam de se tornar professores escolhem a segunda opção: Português e Polonês Licenciatura. É esse curso que lhes proporciona o conhecimento sólido não só na área de língua polonesa e de língua portuguesa, mas também na Educação, pois os nossos formandos saíram da Universidade habilitados para serem professores de ambas as línguas na escola: o polonês e o português.

Nos próximos números do TAK! nós, professores e discentes do Curso de Letras-Polonês, gostaríamos de compartilhar um pouco mais do que fazemos, do que nos interessa e o que nos move dentro desse universo, tão rico e diverso, da língua, cultura e literatura polonesa no Brasil e fora dele. Quem sabe você ou alguém do seu entorno também compartilhe da nossa paixão? Uma amostra do que fazemos pode ser encontrada no número anterior do TAK!: no poema “Dziadek” de Jerzy Ficowski, um importante poeta polonês, traduzido para o português pelo professor Piotr Kilanowski. Neste número uma de nossas alunas, Claudia Litwin Kazubek, compartilha a sua tradução de uma das cartas do leitor de “Gazeta Polska w Brazylii” do início do século XX, a qual nos traz uma perspectiva interessante da vida de uma colônia polonesa no Brasil mais de 100 anos atrás.

Se ficou curioso, não deixe de ler as nossas próximas colunas e dê uma espiada nas nossas redes sociais:

@letraspolonesufpr (<https://linktr.ee/letraspolonesufpr>).

Pode também escrever um e-mail para nós: polones@ufpr.br

Do zobaczenia!

Alicja Goczyła FERREIRA

Professora do Curso de Letras-Polonês na Universidade Federal do Paraná.



 DIVULGAÇÃO

Revista del CESLA

A Revista del CESLA (Revista de Estudos Internacionais da América Latina), tem uma nova edição publicada.

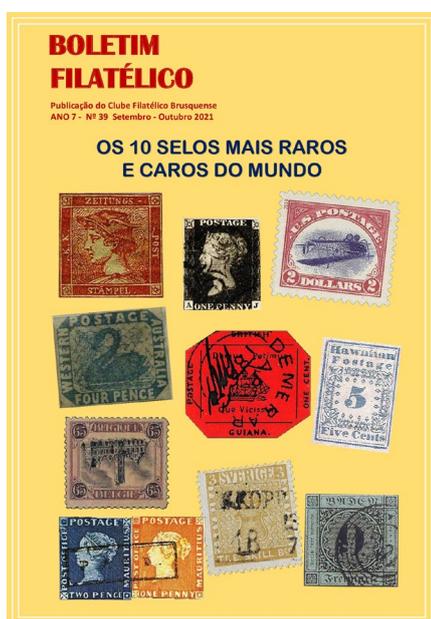
Link para acesso:

<https://www.revistadelcesla.com/index.php/revistadelcesla/issue/current>

Revista del CESLA. International Latin American Studies Review

Krzysztof ZABECKI
Secretário de Redação / Assistant Editor

Boletim Filatélico



Capa do Boletim Filatélico número 39

Recebemos o Boletim Filatélico número 39, que nesta edição presenteia os leitores com os selos mais raros e caros do mundo.

Contato:

Clube Filatélico Brusquense
Caixa Postal 212
88.353-970
Brusque - Sta.Catarina
jorgekrieger@uol.com.br

Jorge Paulo KRIEGER FILHO
Presidente.

 CURSOS



CURSO DE IDIOMA POLONÊS

"Uczmy się razem"

CASA DA CULTURA POLÔNIA BRASIL

Cursos Intensivos e Extensivos de Idioma Polonês para crianças, jovens e adultos.

Venha aprender conosco!

Informações:
Email: idioma@poloniabrasil.org.br
WhatsApp: +55 41 998-372-801
+55 41 999-164-668

Realização:



Apoio:



"Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polônia."

 EVENTOS

Primavera dos Museus 2021

Tema: Perdas e recomeços

Vai ao ar dia 27/09/2021 às 19h

Palestra:

"Perdas e recomeços no contexto das entidades polônicas no Brasil". Schirlei Freder, coordenadora do Projeto Polonidade no Brasil, que recebe o convidado Lourival de Araújo Filho.

Evento virtual com vídeo no canal do youtube: **Polonidade no Brasil**

Vai ao ar dia 28/09/2021 - às 19h

Lançamento:

Vídeo de lançamento da Galeria Virtual da Casa da Cultura Polônia Brasil, contendo as exposições já realizadas pela entidade.

Evento virtual com vídeo explicativo no canal do youtube da instituição:

Casa da Cultura Polônia Brasil

Realização:



Apoio:



"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba"